

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIEGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

SR. Director: — Moro em frente de uma escola industrial. Escuso de dizer-lhe o martírio a que me tem condenado a mim, aos vizinhos e a quem por aqui passa, a rapaziada que a frequenta e que vive habitualmente fora da escola tomando conta dos passeios e obrigando os transeuntes a passar pelo meio da rua, fazendo uma algazarra continua e diabolica, tocando as campainhas dos predios fronteiros, pintando o diabo, em uma palavra.

Hoje, porém, tudo mudou. Bastou a presença de um guarda civico para passarmos e viver em uma rua de terra civilizada.

Muito tenho que agradecer ao illustre comandante da Policia para quem apelei pedindo providencias e que rapidamente as deu. Entendo que o direito de reclamar deve se rtao usado como a obrigação de louvar e agradecer quando é justo fazê-lo.

E por isso lhe peço para consignar no *Diário de Lisboa*, sempre pronto a fazer justiça a todos e a contribuir para que os outros a façam, o meu reconhecimento que é, estou certo, o de todos os moradores desta rua, e de quantos nela têm de passar, principalmente desde as nove da manhã ás cinco da tarde, e sobretudo o das senhoras a que ma rapaziada não poupava com dichotes e partidas.

Muito grato lhe fica por isso quem deseja que lhe não caia na proximidade a praga da rapaziada bravia, e se subscrisse. — Lector, adm.or e amigo, José Sossagado.

* * *

A «GAZETA dos Caminhos de Ferro» referia-se ha dias aos apedrejamentos de comboios. Relembra que têm sido presos alguns dos apedrejadores, mas salienta que ha muitos crimes desta natureza impunes.

Nos últimos tempos houve 25 apedrejamentos nas linhas de Leste, 7 nas do Entroncamento-Marvão, 35 na do Norte, 8 na da Beira Baixa, 19 na do Oeste, 4 na de Setil, 5 na da Lousã, 33 na do Minho, 20 na do Douro e 38 na do Sul e Sueste. Um total de 194 actos de selvajaria, a maior parte obra de pastores entre 7 e 14 anos, mas muitos também cometidos por homens feitos e responsáveis.

A Brigada de Policia dos Caminhos de Ferro tem intensificado a sua acção.

* * *

A LINHA de Cascais continua a ser vítima da preferencia dos pedintes que nas passagens de nivel saltam os automoveis e que, com um notavel instinto turistico, afluem aos locais mais visitados, como seja a Boca do Inferno, etc.

Tão recente ainda o Congresso Nacional de Turismo, não seria consequente tomar medidas de defesa para os turistas e para os nacionais?

Chamamos para o caso a atenção da Comissão de Iniciativa e Turismo de Cascais. Na Boca do Inferno em especial, bastaria a presença dum policia.

AR LIVRE

Diz toda a gente que os portugueses são tristes, e não diz senão uma verdade. Uma verdade corrente, uma verdade vulgar, mas para nosso mal e nossa vergonha, absolutamente indiscutível. E o pior é não se conhecerem, ou desprezarem-se talvez, as causas profundas, remotas e proximas dessa perene tristeza, que só observadores superficiais julgarão inata, característica da grei, definidora da obra do povo.

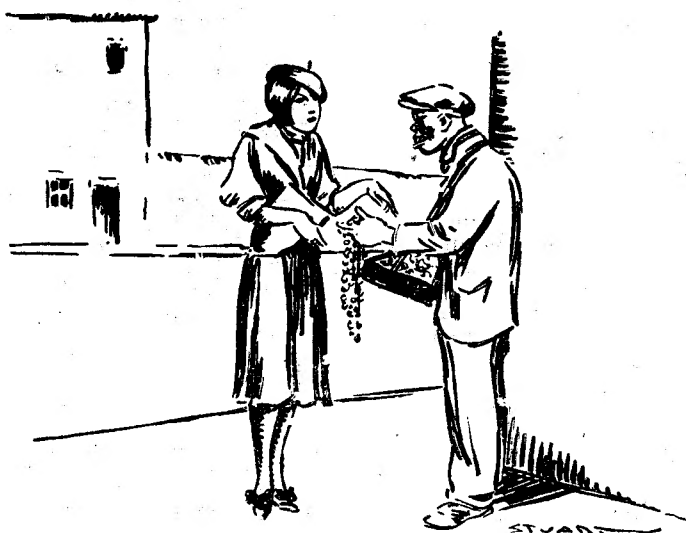
Discriminá-las e apontá-las, seria interessante. E mais de que interessante, necessário. Trabalho difficil? Sem duvida. Mas altamente, patrioticamente compensador. Já nos tarda, já nos vexe, afinal, não se dar remedio á especie de abatimento, de melancolia, de desanimo ou depressão moral, visível, desde ha muito aos olhos de nacionais e estrangeiros, que se traduz em tantas das nossas atitudes, palavras e queixas. Eça de Queiroz, no tipo imortal do Euzebiozinho dos «Malas», revelou fulgurantemente um dos principais motivos determinantes da soturna sentimentalidade das classes medias:—a educação opressora da iniciativa pessoal, e o pavor da vida saudavel e arejada, uma e outro criadores de monstros enfezados e moles, incapazes de raciocínios claros, de independencia de vontade, de consciencia limpada, de propositos nobres e, portanto, de alegria. Por esse Portugal além—registre-se de passagem—não se abandonou ainda de todo o sistema ridiculo e abominavel. Nem se perdeu inteiramente a idéa falsa e nociva de que a obediencia cega é o supremo objectivo a conseguir pelos pais e pelos mestres. E o medo de amplos e cotidianos exercicios fisicos, e da convivencia familiar com a natureza—mantem seus defensores acerrimos, e tremendamente perigosos...

O problema, porém, não se limita a esse aspecto, por muito grave que ele se nos apresente. Analisar os numerosos coeficientes economicos, e psicologicos que, do mais pobre ao mais rico, do mais debil ao mais forte, habituam a infancia portuguesa a uma ausencia de espontaneidade e de coragem vital de facto assustadora, levar-nos-ia longe demais. Lembre-se apenas—como exemplo elucidativo—que na grande, na vasta area de Lisboa, não se encontram jardins bastantes, nem bastantemente isolados excepto o Jardim da Estrela—pela sua vegetação da atmosfera deleteria da cidade, para divertimento e passeio das crianças. No proprio e lindo parque Eduardo VII o curto recinto destinado a esse fim é de acesso nada facil, pois que margina uma alameda constantemente percorrida por automoveis á desfilada. Os pequeninos de Lisboa não respiram diariamente o oxigenio indispensavel ao seu pleno, feliz e harmonioso desenvolvimento corporal.

Que admira então que a alegria lhes falte ao chegarem á idade de adultos, se não a conquistam, se não a possuem na infancia? Ar livre e puro —eis o que lhes convem, eis o que não lhes sabemos dar. O resto, viria a seguir. Não será tempo de lhes oferecermos esse elemento, esse alimento essencial das suas energias em formação?

JOÃO DE BARROS

A linguagem da moda



— E' aproveitar, senhora, antes que venham as sanções contra os japoneses.

DA sua brochura, intitulada *En Quête d'une Philosophie*, G. Parodi escreve o seguinte:

— Deste ponto de vista, a dualidade do corpo e do espirito guarda certamente todo o seu valor pratico, mas parece na realidade desvanecer-se na ordem metafisica—ou antes transformar-se profundamente.

E' velho como o mundo o sistema engenhoso de matar a alma em proveito do corpo ou vice-versa. Já Empédocles disse qualquer palavrinha a tal respeito. Ou tudo espirito ou tudo materia — eis a disjuntiva. A filosofia ha milhares de anos que se consome á busca duma solução. Claro, não a encontra. A distincção entre a pratica e a teoria oferece vantagens, pois permite que, nos usos da vida, por comodidade, consideremos o corpo e a alma como socios da mesma firma, ao passo que, nos dominios da alta especulação, tudo se baralha e confunde, tornando-se assás difficil saber onde começa o material e onde acaba o espirital.

Principio evidente este: primum manducari, deinde philosophari.

O corpo diz:

— Tenho fome e sede!

Não ha outro remedio senão atende-lo—o que demonstra vigorosamente a sua existencia. Por sua vez, o espirito cria a ciencia, a arte, o culto da perfeição e da virtude.

E' illusão ou realidade?

Quem poderá negar o que é visível como a luz do sol? Todos nós nos comportamos com a certeza inabalavel de que um e outro existem. Apenas, porém, entra em cena a filosofia—uma certa filosofia idealista e criticista—desaparecem as verdades do bom senso e impõem-se as da razão.

Esta encarrega-se de devorar os seus proprios filhos, estabelecendo entre a certeza e a duvida interpenetrações tais que as sombras enterram os seres e os seres somem-se no nada.

* * *

O NOSSO illustre colaborador sr. dr. João de Barros foi alvo, por parte dos artistas portugueses, representados pelo seu organismo mais prestigioso, a Sociedade Nacional de Belas Artes, duma justa homenagem que gostosamente registamos, tanto mais que ela é expressa em termos duma alta simpatia, no ultimo relatório daquela direcção, aprovado calorosamente pela assembleia.

Eis o que diz o relatório:

«Não podemos deixar de salientar a nobre figura do eminente homem de letras, o sr. dr. João de Barros, que em dois belos artigos de fundo no *Diário de Lisboa*, defendeu calorosamente a causa dos artistas.

Quer por este facto, quer por outras provas friantes de dedicacão que o sr. dr. João de Barros tem manifestado pelos artistas portugueses e pela sua Casa, onde tem realizado interessantissimas conferencias, entendeu a direcção dever propor-vos este illustre escritor para Socio Benemerito da Sociedade Nacional de Belas Artes.

TEATROS E CINEMAS

Rafael Marques, no Gimnasio

Na interpretação da peça «A Embaixatriz dos Soviéticos» que a companhia Lucília Simões-Erico Braga está ensaiando e subirá à cena, dentro de dias, no teatro do Gimnasio, o distinto actor Rafael Marques desempenhará o papel de «Petrucha», um velho «mujik» apegado às tradições, sentimental e saudosos da estepa, por isso que está expatriado há muitos anos.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, na Avenida, pela companhia Maria Matos, a estreia da primeira peça original da sua temporada neste teatro, a comédia, em 3 actos, da autoria dos aplaudidos escritores Félix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, «A Bicha de Rabiar», que se apresenta encenada pela grande artista Maria Matos, que vai realizar a protagonista; com cenários de Reinaldo Martins e com arranjos de cena de Samuel Diniz.

Indica-se o actor Silvestre Alegria para o desempenho de varios papeis numa revista que vai representar-se no Porto.

Foi fixada para o dia 3 do corrente a estreia, no Sá da Bandeira, do Ponto, da revista «Sardinha Assada», na qual fica integrado no elenco o actor Alfredo Pereira.

Não é verdade que estejam já concluídas as peças «O Raio da Vida» e «Polca Janotas», sendo que a primeira é uma fantasia e a segunda uma revista, ambas da autoria de Ascensão Barbosa, Abreu e Sousa, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães.

Regressou do Porto o empresário do S. João e Aguiar de Ouro, sr. Alvaro Pires.

Parte brevemente para Barcelona, com demora de alguns dias, a gentil actriz Maria Stuart, que por esse motivo se viu forçada a abandonar os ensaios no Apolo, da revista «Ha festa na Mouraria», para cujo elenco entraram as artistas Maria Fernanda e Mercedes Gonçalves.

O medico assistente do illustre actor Nascimento Fernandes impôs-lhe uma cura de repouso, de 15 dias, no Estoril, para onde seguirá brevemente.

Seguiu hoje para a provincia um enviado especial, a fim de preparar algumas praças para uma digressão artistica de uma companhia dramatica que recentemente terminou a sua temporada em Lisboa.

Tendo-se agravado um pouco o estado de saúde da actriz-cantora Maria Alvarez, esta artista não seguirá para o Porto, onde iria trabalhar no Sá da Bandeira.

Estão oficialmente aprovados os estatutos da Casa Gil Vicente, na qual deverão integrar-se a actual Caixa de Pensões e Reformas dos Artistas Teatraes e o antigo Montepio dos Actores.

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa estão escrevendo uma revista portueza, que deverá ser representada no Carlos Alberto, pela companhia Cremilda-Sales-Auzenda.

Duas enchenches formidáveis registará esta noite o Maria Vitoria, com a revista unica de Lisboa, «Anima-te... Zé!», estuando sucesso da companhia Maria das Neves.

«Coração de Alfama», a opereta popular encenada por todo o publico, repete-se hoje no Variedades, em duas sessões, para o registo de mais duas enchenches.

«Mundos intimos», no Politeama

Eis um grande filme, notavel pelo desenho da acção e pela densidade psicologica das suas personagens.

E' uma obra intima, sincera, traçada por um verdadeiro artista, de alta cravatura intelectual. O ecran descobre-nos um mundo novo, o dos loucos, não em arrepios tetricos, nem em cenas de fundo macabro, mas através dos mais belos sentimentos da bondade e do carinho. Sem pretender estudar ou resolver nenhum problema, o autor com uma grande delicadeza, e até segurança científica, dá-nos, no entanto, a entender que a loucura pode ser tratada não por meios violentos mas, como o Freud o indica, libertando a consciencia e o libido dos pesos que os reprimem.

A acção passa-se numa clinica de doenças mentais, cujas atmosfera é evocada, admiravelmente, de tal maneira que nos julgamos em plena realidade. O desenho do cenário é linear. Rápido, incisivo, penetrante, em imagens mordentes, que se gravam na tela com um relevo extraordinario. Cada personagem é uma substancia viva, total. Vê-se que os artistas foram cuidadosamente seleccionados até se encontrar o tipo ideal. Uma medica, cuja ciencia é temperada por um sorriso indulgente de bondade é, por assim dizer, o anjo bom dos doentes. Aplacados, desarmando-os com a sua ternura, com o seu amor. A seu lado, um medico, com o qual ela trabalha numa franca camaradagem.

Mas é nomeado um director, e o equilibrio rompe-se, complicado com o jogo amoroso de varias personagens, que reagem duma maneira diferente da que estamos habituados a ver. As cambiantes psicologicas

São das melhores da actualidade as três parselhas de bailarinos internacionais, de generos diferentes e que tomam parte na fantasia «A Ultima Maravilha» — Aida & Dimont, bailarinos fantasistas; Irmao Lewis, bailarinos comico-excentricos; e Pflary Sisters, bailarinos de salão.

VESPERA DE COMBATE, entra na 2.ª semana



Signoret e Annabella os dois talentosos artistas que tanto se evidenciam no filme «Vespera de Combate», a notavel produção francesa de L'Herbier que, com tanto exito, entra hoje na 2.ª semana tendo esgotado sempre as lotações à tarde, e a noite.

são vivissimas, duma estranha fulguração. Por vezes, chegam-nos a perturbar, de tal maneira a sua observação intensa é verdadeira e, magistralmente registada. A luta entre o director e o medico estabelece-se, complicada ainda pela irmã do primeiro, «Wamp» tragica, assassina, cuja beleza é uma dinamite perigosa. Alguns tipos de loucos perpassam, cruzando a acção, em linhas divergentes de denso misterio. Qualquer coisa de delirante e de fantastico paira, numa angustia que vai deflagrar.

Ha, então, uma cena de loucura magistral, prodigiosa de efeito, que nos leva até ao ultimo limiar de sofrimento. A claridade do amor triunfa porém, rasgando a sombra, num grito cheio de humanidade e de piedade.

E' difficil traduzir a maestria desta obra. O seu sobrio estilo cinematografico, e a verdade das suas personagens. Convince-nos e domina-nos totalmente. Penetra na nossa sensibilidade, de tal maneira o seu fundo dramatico é rico e poderoso. Charles Boyer, o maior actor europeu, realiza um papel gigantesco. Vê-lo representar é uma verdadeira maravilha espiritual.

Os seus nervos, a sua alma, a sua intelligencia parece que fremem, de dolorosa acuidade. Claudette Colbert e simplesmente admiravel. E' uma heroína de romance, destas que se fixam para sempre, na sua magistral figura.

Com «Mundos Intimos», a empresa do Politeama, apresenta uma serie de complementos, que muito enriquece o seu invulgar programa. Sem reservas a critica o recomenda ao publico, com o mais sincero e caloroso dos aplausos. — A. P.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 45 — «Tá Mar».
Avenida — A's 21 e 30 — «A Bicha de Rabiar».
Maria Vitoria — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Anima-te... Zé!»
Variedades — A's 20 e 30 e 23 — «Coração de Alfama».
Coliseu — A's 20 e 30 e 45 e 22 e 45 — «A Ultima Maravilha».

CINEMAS

S. Luiz — A's 21 e 30.
Tivoli — A's 21 e 30.
Politeama — A's 21 e 15.
Central — A's 21 e 30.
Odeon — A's 21 e 15.
Condes — A's 21 e 15.
Olimpia — Das 14 e 30 às 0.
Capitolio — A's 21.
Chiado Terrace — A's 21 e 15.
Palacio — A's 21 e 30.
Royal-Cine — A's 21 e 30.
Paris — A's 20 e 45.
Salão Ideal — Rua do Loreto.
Jardim Cinema — A's 21 e 15.
Belem-Jardim — A's 21.
Promotora — A's 21.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
A noite do Pecado
um filme de King Vidor
com Gary Cooper e Anna Sten
A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 4281
A Filha de Madame Angot
linda musica, num desempenho magnifico de André Bauge, Aquistapora, Monique, etc.
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6783
A VIDA PARISIENSE
A's 21 e 15

PALACIO uma alegre comedia
com Max Dearly e Conchita Montenegro
A's 21 e 30
Telef. 7163

TERRASSE Felies Bergères
A's 21 e 15
Tel. 2 0917 Uma variação no telefone

JARDIM CINEMA Domingo à tarde e à noite
Maria Luiza
Luta Sensacional
A's 20 e 45

ROYAL MASCARADA
A's 21 e 15
Telef. 4 5037
Capitão Sorrell

BOLSA DE LISBOA

24 de Janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.119\$00	1.149\$00	1.150\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.098\$00	1.098\$00	1.099\$00
4 1/2 0/0 1933	1.017\$00	1.016\$00	1.018\$00
4 0/0 1934	952\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.610\$00	1.610\$00	1.612\$00
3 0/0 2.ª	1.695\$00	1.695\$00	—
3 0/0 3.ª	1.610\$00	1.616\$00	1.618\$00
Emp. 6 1/2 0/0 1912...	—	2.175\$00	2.200\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons.	509\$50	—	508\$00
6 1/2 0/0 1930-Portos	507\$00	506\$50	507\$00
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	460\$00	475\$00
Lisboa & Açores, port.	395\$00	393\$00	397\$00
Portugal, portador...	—	1.100\$00	1.130\$00
Espirito Santo...	—	—	—
C. DE SEGUROS			
Bonanca...	—	700\$00	720\$00
Fidelidade...	—	15.500\$00	—
Mundial...	225\$00	224\$00	228\$00
Nacional...	—	710\$00	730\$00
Sagres...	—	850\$00	850\$00
Lagos...	—	—	—
C. DIVERSAS			
C. P. ordinaria...	—	68\$00	—
privilegiadas...	—	25\$00	27\$00
Agua de Lisboa, port.	—	—	315\$00
Cerveja Estrela...	—	338\$00	343\$00
Cimentos de Leiria...	25\$50	25\$50	25\$60
Credito Predial...	344\$00	343\$00	344\$00
Gaz e Electricidade...	65\$50	65\$00	65\$40
Portugal e Colonias...	—	68\$00	71\$00
Navegação...	—	255\$00	259\$00
Portuguesa de Pesca...	425\$50	425\$00	—
de Tabacos...	385\$00	382\$00	387\$00
Fabacos de Portugal...	—	515\$00	520\$00
Tabaqueira...	—	240\$00	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola...	525\$00	525\$00	529\$00
Busi — 1.ª Emissão...	—	27\$00	28\$00
— 2.ª	—	26\$00	—
União do Principe...	213\$00	216\$00	217\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0...	410\$00	410\$00	416\$50
Pré-dia 6 0/0 — 1932...	—	90\$00	—
7 0/0	122\$50	121\$50	123\$00
União Elect. Port. 7 1/2...	—	131\$00	131\$50
Busi 9 0/0...	—	114\$00	115\$00
6 1/2 0/0...	—	103\$50	105\$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres...	116\$00	116\$20
Paris...	146.5	146.8
Madrid...	390.6	390.2
New-York...	22\$0.3	22\$04.3
Zurich...	7\$22.8	7\$24.1
Roma...	1\$77.7	1\$78.1
Bruxelas...	3\$75.4	3\$76.1
Amsterdão...	15\$09.1	15\$12.1
Berlim...	8\$90.4	8\$92.0
Praga...	8\$92.0	8\$92.2
Rio de Janeiro...	1\$23.1	1\$23.4
Libra ouro...	—	—

O DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B... Praga da Liberdade.

Teatro Nacional

Telefone 2 0379

HOJE — às 9 e 3/4 — HOJE
e todas as noites

O grandioso exito com enchenches consecutivas

tá Mar
A VIDA DOS PESCADORES
Formidável conjunto de Artistas

Amanhã, 25: — Recita do actor

ALFREDO CORTEZ

15.ª REPRESENTAÇÃO

tá Mar

Domingo — A's 4 h. da tarde

O GRANDE TRIUNFO

A Historia da Carochinha

AVENIDA

HOJE — A's 9 1/2 horas

MARIA MATOS

Apresenta:

A Bicha de Rabiar

Comedia burguesa, em 3 actos, original de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa

Coração de Alfama

A opereta-maravilha de Lisboa

Dois sessões — todas as noites

VARIEDADES

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Solo de viola por
Alfredo Costa
Rosa Maria
Alberto Costa

A Cidade

Barbosa & Costa L.
Grandiosa e bonita colecção
de etamines e tecidos para
cortinados, a preços sem
receio de concorrência.
Larg. o R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

UMA INICIATIVA EM MARCHA

Constituiu-se a comissão organizadora dos "Amigos de Lisboa" que se reuniu ontem e vai escolher 40 socios fundadores



Tenente-coronel Pereira Coelho, actual vereador do pelouro cultural

A iniciativa da constituição do «Grupo dos Amigos de Lisboa» é antiga e tem sempre estado no animo de todas as pessoas, dedicadas à cidade, e robustecidas nesse afecto já pela sua cultura, já pela sua acção no município e fora dele, já mesmo pela sua assistência às belas cousas lisiponenses.

Certamente foi o «Diário de Lisboa» que deu corpo à iniciativa, e quiz realiza-la por varias vezes, o que não logrou por motivos que já têm sido expostos neste jornal.

Ha cerca de dois anos um dos nossos artigos a este respeito, noticiando já as valiosas adesões recebidas de notáveis lisiponenses—entre eles D. Tomás de Melo Breyner e Roque Gammeiro, infelizmente falecidos—foi apoiado pelos nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «Seculo», que á iniciativa deram a sua adesão, e que anteriormente em artigos varios já haviam tratado do assunto.

A constituição do grupo estava assente e aguardava a oportunidade para a sua realização.

* * *

Em 17 de julho do ano passado, num banquete que lhe foi oferecido, o sr. Luiz Pastor de Macedo, que tinha sido vereador do pelouro cultural na Camara, e é um arqueologo e escritor lisiponense muito distinto, anunciou que ia tentar desta feita a congregação de boas vontades e por o Grupo dos Amigos de Lisboa de pé.

Não se tratava, evidentemente, e nunca isso esteve no plano da imprensa da capital, de dar a esse grupo funções deliberativas, de ingerencia mesmo indirecta nas cousas municipais, mas simplesmente de reunir competências e entusiasmos capazes de orientar a opinião publica, nos varios aspectos dos interesses morais, espirituais, materiais e progressivos de Lisboa. E as pessoas que constituiriam o grupo não valiam pela sua posição ou representação eventual, mas pela sua obra e pelas suas tendências idealistas e praticas.

A decisão do sr. Pastor de Macedo

foi muito bem recebida; a Imprensa deu-lhe relevo e o «Diário de Lisboa» lembrou os trabalhos já realizados e os nomes de duas dezenas de pessoas já devotadas á causa, e inscritas por adesões verbais e escritas.

A noite passada, numa sala da Sociedade Propaganda de Portugal, gentilmente cedida para este efeito particular, reuniram-se a convite do sr. Pastor de Macedo alguns lisiponenses mais dedicados á idéa, sem dependencia de qualquer situação ou cargo que ocupem ou tenham ocupado em sociedades culturais, na Camara Municipal, ou em trabalhos lisiponenses de qualquer especie.

Compareceram o dr. Levy Marques da Costa, que tem conhecimentos latos do que interessa á Cidade, o engenheiro Vieira da Silva, mestre de assuntos de Lisboa, os drs. Alberto e Eugenio Mac-Bride, espiritos de artista e devotados á causa desde a primeira hora, tenente-coronel Pereira Coelho, apaixonado de assuntos alfacinhas, escritor teatral e jornalista que, agora, na sua passagem pelo pelouro cultural da Camara tem reforçado os seus conhecimentos e produzido bastante de util, estando a par de quanto interessa á cidade, Matos Sequeira, o illustre escritor de «Lisboa depois do Terramoto» e lisipografo de vasta cultura, Leitão de Barros, artista requintado, escritor e produtor de merito citando, e Norberto de Araujo, como escritor e jornalista dado a assuntos lisbonenses. O escritor Pinto de Carvalho (Tiuop), autor consagrado da «Lisboa de outros tempos», o distinto escritor e historiador de Lisboa, Rocha Martins, apaixonado da primeira hora, e o dr. Alvaro Maia, jornalista e escritor também especializado em assuntos da cidade e dedi-



Luiz Pastor de Macedo, antigo vereador do pelouro cultural da Camara

cado a esta iniciativa, fizeram-se representar, impedidos de comparecer.

* * *

Todos os presentes, cada um por sua vez, expuzeram os seus pontos de vista em relação aos primeiros trabalhos, e trocaram-se impressões acerca de alguns assuntos mais momentosos. O dr. Levy Marques da Costa referiu-se incidentalmente ao grupo dos amigos da região de Lisboa, que foi criado ha



Engenheiro Vieira da Silva, um dos mais illustres poligrafos de Lisboa

tempos na Sociedade Propaganda de Portugal. O dr. Alberto Mac-Bride expoz opiniões judiciosas acerca do que falta á cidade para atingir o seu nivel de capital moderna.

O tenente-coronel Pereira Coelho afirmou a sua simpatia pela iniciativa, á qual se liga, pessoalmente, de alma e coração.

O grupo terá a missão fundamental de «criar opinião», no debate dos mais instantes problemas cívicos—segundo o Matos Sequeira,—não devendo imiscuir-se na vida official e administrativa, conforme opinaram o engenheiro Vieira da Silva, Leitão de Barros e Norberto de Araujo, que defendeu o caracter cultural e idealista deste grupo dos Amigos de Lisboa. Ficou enfim assente que os presentes e os três representados se constituam em comissão organizadora do grupo, que terá varias sessões, como de estudos historicos, de desenvolvimento cívico, defesa artistica, e de propaganda, etc.

A Comissão Organizadora delega em quatro dos seus componentes a preparação de um projecto de Estatutos.

O Grupo dos Amigos de Lisboa terá 40 socios fundadores lisboetas, escolhidos de entre artistas, escritores, homens publicos cuja obra se tenha notabilizado por amor á Cidade, ou cuja acção particular e entusiasmo assinalado os tornem dignos da classificação. A circumsancia de ter vivido sempre em Lisboa, ou ter mantido na capital o fulcro da sua actividade, dá em certos casos especiais direitos de cidadania.

Além destes 40 socios fundadores poderão fazer parte do Grupo com os mesmos direitos todas as pessoas dedicadas á cidade, de qualquer classe ou condição, e cujas qualidades de amor pela cidade estejam assinaladas por qualquer facto ou sejam do conhecimento da comissão organizadora.

Toda a correspondencia acerca deste assunto pode ser dirigida á Sociedade Propaganda de Portugal, ao «secretario da Comissão Amigos de Lisboa».

ACIDENTE MISTERIOSO

numa barraca de tiro ao alvo A POLICIA PROCURA A SENHORA QUE FERIU UMA EMPREGADA

Na madrugada de 20 do corrente, cerca das duas horas e trinta minutos, quando os estabelecimentos já começavam a fechar, no Parque Mayer, passaram duas senhoras decentemente vestidas, acompanhadas por dois cavalheiros, junto a uma das barracas de tiro ao alvo instaladas naquele recinto de diversões.

Dirigiam-se os quatro para uma barraca-restaurante.

Uma empregada da barraca de tiro, Gracinda Marques, vendo-as passar perto, debruçou-se no balcão e disse-lhes, a arranjar freguesia:

—Oh! minhas senhoras, venham cá dar um tirinho!

E uma delas respondeu:

—Só depois de comer alguma coisa.

—Olhe que eu espero...

—Pois sim. Espere!—confirmou a senhora.

E a Gracinda pôs-se á espera do tirinho.

As suas colegas, como era a hora da saída, abandonaram o serviço; e o proprio dono da barraca estranhou a insistencia da rapariga.

—Então a menina não se vai embora?—preguntou ele.

—Estou á espera duns fregueses que ficaram de vir dar um tirinho—explicou Gracinda.

Momentos depois, apareceram, de facto, as referidas senhoras e os referidos cavalheiros, os quais, cumprindo o prometido, começaram a exercitar as pontarias.

A certa altura, ouviu-se um grito de afflicção solto pela Gracinda. Do pescoço da empregada corria um fio de sangue. Junta-ram-se varias pessoas no local, e a breve trecho a Gracinda desmaiava, todos querendo ter a primazia na condução da referida para o hospital.

O sr. José Antonio, indicado por uma testemunha como sendo a pessoa que conhecia a identidade da agressora, negou que a conhecesse, attribuindo a equívoco a indicação de seu nome.

Ouvindo o sr. Feliciano Carvalho de Vasconcelos, limitou-se a dizer que viu uma mulher a desfalcar na barraca de tiro.

E todas as demais pessoas junto de quem a Policia tem procurado elementos de investigação, se recusam a dar informes de utilidade para as diligencias policiaes.

Isto, não obstante ter chegado a constar que havia quem affirmasse que houvera discussão entre a agressora e a agredida.

O agente Simões, a quem as investigações foram confiadas, procura descobrir a identidade das duas senhoras que estiveram na barraca.

A ferida continua no hospital de S. José em estado pouco satisfatorio, pelo que não pode ainda ser ouvida.

Canos rotos em Caxias

Em Caxias existe, construido ha cinco anos, um cano de esgoto que serve a padaria da Manutenção Militar. Ou por defeito de construção ou por qualquer outro motivo que os entendidos estudarão, o aludido cano encontra-se actualmente num estado lastimoso e perigoso, exalando um cheiro pestilencial.

Um outro, que o pessoal da Administração do Porto de Lisboa já tentou reparar sem que o conseguisse, está também a constituir um perigo para a saúde publica.

Chamamos para o caso, pela importancia que tem, a atenção das autoridades competentes.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

São Luis: UM FILME ADMIRAVEL!
A PRINCESA ENDIABRADA com **JEANETTE MACDONALD**

A seguir: **O DENUNCIANTE**, o filme maravilha!

TIVOLI: GARY COOPER e ANNA STEN
num filme assombroso:
A NOITE DE PECADO

A seguir: **O Homem que sabia demasiado**, com Peter Lerre

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

Os italianos anunciam uma vitória

sobre as tropas do «rás» Kassa, no sector de Tembien

ROMA, 24.—Anuncia-se, oficialmente, que no formidável ataque que as forças italianas realizaram ontem contra as posições abexins do Tembien conseguiram avançar quinze quilómetros em toda a frente.

Naquele ataque morreram mais de mil etíopes e os italianos apreenderam grande quantidade de armas e munições. — (United Press).

ROMA, 24.—As tropas italianas em operações no norte da Etiópia ganharam a batalha travada em Tambien, derrotando as tropas do «rás» Kassa, numa luta que durou três dias. O general Graziani, comandante das forças em operações no sul, aboliu a escriptura nas regiões de Galla e Borana. — (United Press).

Por sua vez o governo de Addis-Abeba anuncia o êxito das suas tropas

ADDIS-ABEBA, 24.—O governo etíope qualifica de ridículas as informações postas a circular na imprensa italiana, segundo as quais as forças de Roma haviam tomado Nogali, na frente sul. Acrescenta que recebeu o «rás» Desta a informação de que aquela cidade etíope não foi tomada pelos italianos, e que as forças abexins nos últimos dias têm infligido às tropas italianas pesadas baixas. — (United Press).

Foi apreendido um posto clandestino de T. S. F.

ADDIS-ABEBA, 24.—Em Dassié a Polícia apreendeu uma estação emissora de T. S. F. clandestina que fornecia às forças italianas preciosas indicações sobre o movimento das tropas etíopes.

Cumprimentos aos novos ministros

A direcção da Associação Comercial de Lisboa esteve esta tarde no ministério da Agricultura, a fim de saudar o respectivo ministro pela sua recondução naquela pasta. Como não se encontrasse presente o sr. dr. Rafael Duque, a direcção da Associação Comercial dirigiu-se ao sub-secretariado das Finanças, onde o sr. Alvaro de Lacerda, em nome dos seus colegas, apresentou cumprimentos ao sr. dr. Costa Leite, exprimindo o prazer da Associação pelo facto de continuar no referido cargo.

Leilões
Declaração

Os agentes de leilões abaixo assinados, únicos em Lisboa, onde como tal se reconhecem, em virtude de pagarem ao Estado a sua respectiva contribuição industrial, e bem assim tendo os seus escritórios devidamente montados, para bem tratarem os interesses de quem deseja efectuar leilões, vêm perante o público protestar e declarar não ter sido da sua parte que partiu o anúncio de ontem neste jornal, onde se insinuava que se alugava o documento da contribuição industrial para efectuar leilões, devendo ser tal anúncio ou uma brincadeira de mau gosto ou uma fraude ao Estado, ou então ainda uma maneira nova de ludibriar quem deseja vender o recheio de suas casas.

Lisboa, 24 de janeiro de 1936.

Leiria & Nascimento (Antigo Bazar Católico).
Manuel Ferreira.
Torres & Matia.
Scusa, Lima & Gonzaga.

Dr.^a Laurinda Alambre

Médica

Consultas das 2 às 6 horas

R. GARRET, 74-1.º

Telef. 20524

A denuncia á Polícia foi feita pela mulher do operador que, horrorizada com os intensos bombardeamentos que os aviões italianos têm feito nos últimos dias, resolveu acabar com aquele posto de informações, o qual ocasionou a morte de dezenas de pessoas.

Os três operadores da referida estação encontram-se presos aguardando julgamento.

A Polícia etíope crê que a estação clandestina de T. S. F. agora descoberta faz parte de uma série de postos que os italianos têm espalhado pelo território etíope, a fim de conhecerem a actividade militar dos abexins. — (United Press).

Os jornalistas não podem ir á frente de batalha

ASMARA, 24.—Dum enviado especial da Havas: Por se estarem a travar violentos combates, foi adiada a viagem dos jornalistas, que aqui se encontram, á primeira linha. — (Havas).

Os americanos têm exportado material de guerra para a Itália

WASHINGTON, 24.—O presidente Roosevelt chamou a si o «contrôle» do material da guerra fornecido para o estrangeiro, em consequência de se ter verificado que, nos últimos tempos, tem sido exportada grande quantidade do referido material para a Itália. Em dezembro de 1935 essas exportações para Itália foram superiores, em 64 por cento, ás exportações realizadas em igual mês de 1934. Este facto demonstra que varias firmas facilitaram, duma forma extraordinária, as vendas para a Itália, contrariando assim as ordens do governo. — (United Press).

Aqueles senhores voltaram depois ao ministério da Agricultura, onde se encontrava já o respectivo titular, a quem apresentaram também cumprimentos.

O sr. dr. Rafael Duque disse da sua esperança em poder continuar contando com a colaboração que a Associação Comercial lhe tem dado.

Às 18 e 30, o sr. Alvaro de Lacerda e os seus colegas dirigiram-se ao ministério das Colonias para saudar o respectivo ministro, dr. Francisco Vieira Machado.

O Cruzeiro Aéreo ás Colonias

A «étape» Broken Hill-Tete

Os oito aviões militares comandados pelo sr. coronel Cifka Duarte devem ter coberto hoje a «étape» Broken Hill-Tete (500 quilómetros), chegando, assim, á provincia de Moçambique.

Não se sabe ainda se a esquadra aérea fará em dias sucessivos as três «étapes» finais da viagem (Tete-Beira: 430 quilómetros; Beira-Inhambane: 350 quilómetros; e Inhambane-Lourenço Marques: 400 quilómetros) ou, se accedendo aos desejos das autoridades e da população, se demorarão alguns dias em cada uma das referidas cidades.

A chegada a Tete

Às 16 e 20 foi recebida em Lisboa a seguinte comunicação:

TETE, 24.—(Via Radio-Marconi).—Os oito aviões militares portugueses aterraram normalmente em Tete, tendo sido entusiasticamente aclamados pelas autoridades e por muitos populares.

A aterragem verificou-se ás 12 horas (locais).

Dr. Indiveri Colucci

Sífilis, reumatismo, gota, ciática e outras doenças articulares, doenças das senhoras, de pele e nervosas. Tratamento exclusivamente pelos agentes físicos.

Consultório Fisioterápico

Rua C. João Gonçalves, 20 (Intendente)

A MORTE DO

O corpo de Jorge V foi hoje

A população de Londres

LONDRES, 24.—Esta noite a população de Londres dormiu pouco devido á impaciência com que todos os habitantes da capital aguardavam a abertura das portas de Westminster, para o início do desfile perante o cadáver de Jorge V.

Antes da meia noite já ali havia gente disposta a não arredar pé até a manhã de hoje, apesar do vento cortante que soprava. Às primeiras horas da madrugada milhares de pessoas abandonaram as suas casas e dirigiam-se também a Westminster. Muito antes de romper a manhã via-se já ali uma enorme multidão, constituindo uma negra amalgama humana, cujos contornos se iam definindo á medida que o dia clareava.

Numerosos automoveis transportaram gente dos arredores. Os primeiros «autobuses» para Westminster e os comboios que chegaram á capital vinham apinhados.

Às 7 horas havia á porta do grandioso templo uma larga «bicha», que se estendia por mais de um quilometro e que, serenamente, esperava a altura marcada para o começo do desfile. Um serviço especial de policiamento continha com dificuldade a multidão.

Eram 8 horas quando foi dado o sinal para começar o desfile e a onda formada pela população, ansiosa por prestar a sua ultima homenagem ao monarca falecido, começou então a avançar lentamente.

Na vanguarda do cortejo viam-se numerosas raparigas rigorosamente vestidas de luto, que, tendo de ir cedo ocupar os seus lugares nas casas onde trabalham, não queriam deixar também deixar de desfilar perante os restos mortais de Jorge V.

A urna com o corpo

está coberta pelo estandarte real

A urna, dentro da qual repousa o corpo do soberano está colocada ao centro do majestoso «hall» da Abadia de Westminster, a pouco mais de dois metros do solo. Cobre-a o estandarte real, que tem em cima uma unica corôa, oferecida pela rainha. No centro do «taúde» vê-se a corôa imperial. Os panos que revestem o catafalco são da cor usada pelos granadeiros da Guarda.

A cada canto, junto á urna, está um cavaleiro da «Life Guard», com a espada desembainhada. Um pouco mais afastados vêem-se quatro gentishomens da guarda especial do soberano, empunhando machados e ostentando os seus vistosos capacetes de plumas. Em volta da nave do «Orico» templo forma uma companhia de «Life Guards».

O desfile prossegue

no meio de emoção geral

A multidão desfilia constantemente num ritmo lento, perante o catafalco real. A emoção é visível em todos os rostos. O quadro grandioso em que este acontecimento se desenrola contribui ainda mais para electrizar os nervos dos presentes, já tão experimentados nestes dias, por verdadeiros e sinceros momentos de comovção.

As mulheres choram e as lagrimas, embargando-lhes a voz, quasi as impedem de proferir o mais simples comentário.

Uma jovem, encantadora, deixando sair dos seus lindos olhos grossas lagrimas, declara, comovidamente:

«A cena a que acabo de assistir é de tal modo impressionante, que nunca a poderia acreditar. Senti-me tão perto do meu rei bem-amado!».

Duas mulheres, ostentando no peito as medalhas de guerra de seus maridos, saem do «hall» a soluçar.

Entre as 8 e as 9 horas, desfilarão perante a urna mais de 6 mil pessoas, entre as quais se viam «chauffeurs» de taxis e de autobuses, membros do clero, enfermeiros, representantes, enfim, das mais variadas profissões que se exercem em Londres. Dos seis ou sete milhões de habitantes da capital, só

não vêm os que de todo não podem vir. Vêem-se doentes, pessoas quasi invalidas, coxos com muletas. Um pobre velho de 75 anos, que se ampara com dificuldade a umas muletas e veio de Yorkshire, declarou, num tom adoravel de simplicidade: «Não quiz trazer comigo a minha mulher, que tem 75 anos como eu, por ter receio de que ela não pudesse suportar uma longa espera. Lamento que ela não esteja a meu lado para, juntos, prestarmos homenagem ao nosso amado rei». — (Havas)

As tendencias modernas

do novo rei da Inglaterra

LONDRES, 24.—Duma maneira geral, a opinião publica acolhe favoravelmente o espirito e apparencia desportiva do novo soberano, comprovada por diversos factos significativos, tais como, o uso de avião e a utilização do comboio ordinario, em vez do especial.

Causou tambem uma impressão muito agradável o facto do novo rei não querer decretar feriado nacional nos dias do funeral de seu pai a fim de não provocar a suspensão de todas as actividades do país. Os desejos que manifestou de residir em Saint-James, em vez de ir para o Palacio de Buckingham, foram igualmente muito bem recebidos pela população.

Prevê-se, no entanto, desde já, que certas influencias de caracter conservador tentarão aconselhar-lhe prudencia.

Afirmam-se já na excessiva responsabilidade que será pedida ao piloto no caso do rei usar frequentemente o avião. Anuncia-se, além disso, que um dos aviões do soberano será vendido, guardando-se apenas aquele que é munição de radio-projectores para aterragem nocturna, o que custou cerca de 4.500 libras.

Friza-se tambem que na sua mensagem ao Parlamento, o rei usou a primeira pessoa do singular, em vez da primeira pessoa do plural. Os membros do Parlamento consideram o facto como um sintoma de simplicidade, digno das tendencias modernas do novo soberano. A vontade do soberano de não ficar agarrado á tradição, pode notar-se no discurso de Baldwin, quando declarou: «no futuro, como no passa-



Diante do Castelo de Sandringham,

DO REI DE INGLATERRA

hoje exposto ao publico em Westminster res começou a desfilar perante o cadaver

do, a Constituição será susceptível de adaptações.—(Havas)

Os primeiros despachos de Eduardo VIII

LONDRES, 24.—O rei Eduardo VIII esteve esta manhã em Buckingham Palace, onde despachou, pela primeira vez, vario serviço do Estado.—(Havas).

Curioso relatório medico sobre a doença que vitimou o rei

LONDRES, 24.—O jornal medico «The Lancet» publica um relatório sobre a doença que vitimou o rei Jorge V, cuja autoria se atribui a um dos clinicos que tratavam o soberano dias antes do falecimento. «Embora a saúde do rei—diz—no seu conjunto não fosse satisfactoria, havia já algumas semanas o soberano podia sair e chegou mesmo a montar a cavallo no dia 15. Na quinta feira, 16, o rei dava sinais de sofrer dum ligeiro catarro, com toda a tendencia para se atenuar. A inquietação que se manifestava nos boletins de sexta e sabado provinha dos sinais de fraqueza que o coração apresentava. A reserva cardiaca continuou progressivamente a diminuir. Foi pois no interior que a doença cresceu até alcançar o seu ponto culminante. Não pode, pois, comparar-se a sua doença a invasão de septicemia estreptococcica, localizada na base de um dos pulmões, de que o rei sofreu ha oito anos. E' verdade que esta antiga doença fatigou grandemente o coração do soberano e que influiu na evolução da enfermidade que o vitimou. E' extremamente interessante que o rei tivesse vencido a septicemia e governado ainda sete anos. A ultima crise mostrou que o corpo cumpriu o seu trabalho até ao esgotamento».

O mesmo jornal revela noutro artigo que os medicos aconselharam o rei, ha alguns anos, a passar os meses de inverno no continente num ponto em que o clima fosse suficientemente quente, mas o soberano nunca quiz deixar a Inglaterra.—(Havas).

Os preparativos do funeral

estão a ultimar-se

LONDRES, 24.—Estão a ser tomadas

as ultimas disposições para o funeral de Jorge V, que se efectuará na proxima terça feira.

Na capela de S. Jorge, em Windsor, estão a ser arranjados lugares para cerca de 1.000 pessoas, principalmente no côro, onde devem tomar assento 200 cavaleiros da Ordem da Jarreteira.

Presidirão á cerimonia religiosa os arcebispos de Canterbury e York e o bispo de Winchester, prelado da Ordem da Jarreteira.

Os coros cantarão o hino religioso «Abide with me», favorito do rei.

O dia do funeral do rei Jorge V não será considerado feriado, visto a suspensão de toda a actividade no país envolver possiveis prejuizos.

A rainha Maud da Noruega, irmã do falecido monarca, chega esta tarde a Londres acompanhada do rei Haakon, e deve hospedar-se no Palacio de Buckingham.—(Havas).

As manifestações de pesar chegam de todo o mundo

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 24.—As condolencias recebidas na Gran Bretanha, por motivo da morte do rei, provam bem a admiração que o mundo inteiro tinha pelo falecido monarca.

De todos os cantos da terra, desde a Russia Sovietica aos mais insubmissos povos da India, chegam palavras sentidas e sinceras demonstrações de magoa.

Em quasi todos os países foi decretado o luto nacional pelo falecimento de Jorge V e as homenagens á memoria do rei, cuja vida exemplar o mundo admirava, sucedem-se com espantaneidade da parte de todos os povos.

No dia em que foi conhecido o falecimento de Jorge V, a grande Imprensa mundial dedicou ao falecido monarca as suas primeiras paginas, com excepção da Imprensa italiana, na qual o assunto principal continuou a ser a comemoração das recentes victorias atribuidas ao general Graziani.

O rei Vitor Manuel decretou, porém, 15 dias de luto rigoroso na corte italiana.

Gandhi foi uma das primeiras pessoas a enviar para Londres o testemunho do seu sentimento e não se recu-

sou a declarar ao correspondente da Reuter que «a noticia da morte de Jorge V o impressionou sinceramente e que se considerava de luto pela morte dum homem de bem, que soubera ser rei e imperador».

Rabidaneh Tagore, o grande poeta e pensador, entrevistado tambem pela Reuter, afirmou-nos:

—Todos devemos compartilhar do luto que caiu, tão cedo, sobre o imperio britanico. Foi mais alguma coisa do que a perda dum soberano para os seus subditos:—Foi a perda para o mundo inteiro, dum grande homem e dum grande defensor dos direitos dos homens e da paz universal.—(Reuter).

A representação brasileira

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 24.—(Via Eastern).—O Brasil será representado no funeral do rei Jorge V apenas pelo seu embaixador em Londres.—(Reuter).

A familia Hohenzollern é representada pelo principe Frederico

AMSTERDAM, 24.—Informam no castelo de Doorn que o principe Frederico da Prussia, filho mais novo do Kronprinz e afilhado de Jorge V, representará a familia Hohenzollern no funeral do soberano britanico e deparará uma corôa em nome do ex-kaiser.—(Havas).

Afonso XIII não irá a Londres

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ROMA, 24.—Julga-se que o ex-rei Afonso XIII não poderá assistir ao funeral de Jorge V, por não desejar sair de Roma nesta ocasião, em que se espera o nascimento dum filho da princesa Beatriz de Torlonia, que será o primeiro neto do antigo monarca espanhol.

Afonso XIII enviou já as suas condolencias e será provavelmente representado por um dos seus filhos.—(Reuter).

A representação da U. R. S. S.

MOSCOVO, 24.—O governo sovietico annunciou que a missão da U. R. S. S. que vai a Londres para tomar parte no funeral do rei Jorge V é composta pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, Litvinov, marechal Tokachevsky e pelo embaixador dos Sovietes acreditado em Londres.—(United Press).

Os combatentes da Guerra no funeral do monarca

Em Londres, ainda não está protocoladamente resolvido se os combatentes da Grande Guerra dos varios países se devem ou não fazer representar no funeral de Jorge V, em virtude da dificuldade que ha em se organizar tão vasto cortejo funebre.

Em caso afirmativo, a Liga dos Combatentes Potruguezes da Grande Guerra faz-se representar pelos srs. Leote do Rego e Shirley Pereira, respectivamente, vices-consules de Portugal em Londres e em Bolonha-sur-mer.

De Lisboa seguirá, com o estandarte da Liga, o comandante José Cabral, director da Aeronautica Naval.

ASSEMBLÉA NACIONAL

Por haver sido decretado luto nacional até terça-feira, 28, só na proxima quarta-feira, 29, voltará a reunir a Assembléa Nacional. A respectiva convocação será feita amanhã, em suplemento ao Diario das Sessões.

Venda de Antiguidades

Realiza-se no proximo domingo, 26 de janeiro, a venda em leilão de todo o riquissimo mobiliario que se encontra no palacio Flor da Murta, rua do Poço dos Negros, 158, e que foi pertença do antigo palacio Mayer, podendo ser visitado amanhã, sabado, 25.

A Camara exaltou

os serviços prestados

pelo professor Battistini

Continuou hoje a sessão da Camara Municipal, ontem interrompida em sinal de sentimento pela morte do rei Jorge V.

Presidiu o sr. general Daniel de Sousa.

O sr. dr. Dias Ferrão propôs que o sr. presidente fosse autorizado a contestar o recurso interposto por Emidio da Fonseca contra a deliberação da Camara, de 3 de outubro de 1935.

O sr. tenente-coronel Pereira Coelho apresentou a seguinte proposta:

«Considerando que o artista Leopoldo Battistini, apesar de estrangeiro, muito contribuiu para o desenvolvimento duma das industrias tipicas de Lisboa—a faiança com caracteristicas nacionais; considerando que, durante perto de meio seculo de permanencia entre nós, não só pela notavel produção artistica que realizou, mas tambem pelo entranhado amor que mostrou sempre pelo nosso país, revelado através da sua obra, da sua actividade de professor duma escola official de Lisboa e das suas constantes afirmações, Leopoldo Battistini se tornou credor do reconhecimento dos portugueses e dos lisboetas em especial; considerando que a afeição do mesmo artista pela cidade de Lisboa se afirmou exuberantemente com a valiosa oferta que fez ao Museu Municipal do Palacio Galveias de varios paineis de azulejos, que decoram inteiramente as paredes duma das salas, e de inumeras peças de faiança, que preenchem a grande vitrine da mesma sala; tenho a honra de propor que fique registado na acta o pesar da comissão administrativa pelo falecimento do distinto artista Leopoldo Battistini».

Apresentaram ainda diversas propostas os srs. Alvaro Frade e capitão Cortês Lobão.

Vai ser vendido em hasta publica o material das Festas da Cidade

A Camara Municipal resolveu que sejam vendidos em hasta publica os artigos e o material adquiridos para as festas da Cidade de 1935, considerando que a sua conservação traz grandes encargos ao Municipio, visto que, apesar de se encontrarem devidamente acautelados, estão sujeitos a deterioração causada pela acção do tempo.

O PORTO pelo telefone

A cheia do Douro

FORTO, 24

Tendo o tempo melhorado um pouco, e não tendo chovido durante a manhã, foi grande o numero de pessoas que acorreram ás margens do Douro a fim de admirarem a cheia, que não diminuiu em altura, ainda que tenha enfraquecido na corrente.

O lugre «Alentejano I», que ontem ficou meio submerso, manteve-se na mesma posição, estando os masts e a prôa encostados a outro lugre, o «Boa Amizade», que evitou o seu total afundamento.

Da Regua comunicam que depois desta noite terem baixado as aguas, estas voltaram de novo a subir, atingindo os 16 metros e com tendencia a aumentar.

Desastre de viação

Esta manhã, perto de S. João da Madeira, um automovel que vinha do Algarve chocou violentamente contra um predio, ficando feridos todos os seus tripulantes, cujos nomes são: David de Sousa Nunes, de 43 anos, comerciante, da rua Aboim Ascensão, com fractura do frontal e varias escoriações pelo corpo; Jaime Companys, de 33 anos, comerciante, natural de Alicante, Espanha, e residente na rua da Misericórdia, com ferimentos num braço; Antonio Martins Roque, de 44 anos, comerciante, rua Conselheiro Bivar, com fractura dos ossos do nariz; José Martins Roque, de 21 anos, comerciante, rua Sottomoyor, ferido na lingua e nos labios, e Jacinto Manuel, de 30 anos, condutor do automovel, da rua do Arco da Praça Nova, com ferimentos no nariz. São todos residentes em Faro. Nenhum dos feridos ficou internado.

Atropelamento mortal

Esta manhã foi atropelada por um electrico na avenida da Boa-Vista a distribuidora de leite Julia Gonçalves Pereira, de 48 anos, residente no Alto da Avenida. Foram tão graves as lesões recebidas que morreu á entrada no hospital da Misericórdia.



ingham, a multidão ajoelha ao ter conhecimento da morte do rei Jorge

NOTÍCIAS DO TOREL

GATUNO REINCIDENTE—Deu entrada nos calabouços do Toren o cadastrado Antonio dos Santos—o «Porto»—com 25 prisões por furto e três condenações cumpridas no degredo, em Luanda, que foi agora apanhado em flagrante quando tentava arrombar com um ferro a porta da residência do sr. Baptista Alves Vidal, rua dos Remédios, 4, s/loja.

ESPOLIO SONEGADO—O sr. José Soares, residente no Bairro da Liberdade—Vila Paiva, 313—queixou-se à P. I. C. contra uma mulher que, segundo a participação, tendo vivido maritalmente com o pai do queixoso, Manuel Soares, recentemente falecido, lhe sonegou o espólio constituído por objectos de ouro e roupas.

RESIDENCIA ASSALTADA—Foram presos Manuel Maria—rua Maria Pia (Patio do Alexandre II) e Carlos Velez—rua Particular à calçada da Quintinha, 12—por terem entrado em casa do sr. Francisco Barbosa, na rua Marquês de Tomar, 38, onde furtaram alguns objectos de ouro e grande quantidade de latas com atum.

UM LADRÃO A CONTAS COM A JUSTIÇA—Foi enviado hoje à Boa Hora o cadastrado Alfredo Lucas da Silva Carvalho, por alcunha o «Estudante bera», que furtou a seu pai, João de Carvalho, a quantia de 11 contos, a sua irmã, Eugénia da Silva Carvalho, varios objectos de ouro e dinheiro, e ao sr. Mario Bento, da rua de S. Miguel, 16, um relógio de prata.

O preso confessou os roubos.

ABUSO DE CONFIANÇA—As autoridades de Figueiró dos Vinhos pediram à P. I. C. de Lisboa a captura de um indivíduo a quem o sr. José Simões Barreiros, daquela localidade, acusa de lhe ter furtado um mostruário de fazendas, no valor de 2.250\$00.

DUAS CRIANÇAS ABANDONADAS—O agente José da Paz, da P. I. C., foi encarregado de descobrir o paradeiro de uma mulher que abandonou num cubículo da rua Vitor Bastos, 68, duas crianças de cerca de 8 meses, que foram internadas na Misericórdia de Lisboa.

UM MECANICO EXEMPLAR—O agente Antonio Augusto está procedendo a investigações acerca de uma queixa apresentada pela firma Dunkel Antunes Lda, rua Augusta, 56, contra um mecânico residente na mesma rua, que, tendo recebido para reparação e venda máquinas de escrever, na importância de 95.000\$00, não prestou contas nem devolveu as máquinas.

O agente investigador já apreendeu cerca de 50 máquinas, faltando ainda descobrir o paradeiro de 80.

Homenagem a um benemerito

AVELAS DE CAMINHO, 22—Com grande brilho inaugurou-se hoje nesta localidade um busto ao benemerito cidadão sr. Antonio Ribeiro de Seabra, nosso conterrâneo e actualmente residente no Rio de Janeiro, onde é socio da acreditada e importante firma «Seabra & C.». Esta homenagem dos seus conterrâneos ao sr. Seabra é justíssima, pois que nunca esqueceu a terra onde nasceu, prestando sempre o seu concurso e auxilio a todos os melhoramentos de que tem sido dotada, pelo que é considerado com justiça seu benemerito.

Ao acto da inauguração fizeram uso da palavra algumas individualidades em destaque, que enalteceram as qualidades ex-celsas de que é dotado o homenageado, tendo sido muito aplaudidos.

Para assistir à inauguração chegou hoje a esta localidade o sr. Gervasio Seabra, socio gerente da referida firma do Rio de Janeiro, em viagem de recreio pela Europa, e também grande amigo desta vila.

As amendoeiras em flor

FARO, 23—Com a floração das amendoeiras, que este ano é maravilhosa, começaram a chegar ao Algarve numerosos turistas, que se têm confessado encantados com a beleza dos nossos campos.

Café Luso

Hoje, das 21 às 0 horas, cantam os afamados fadistas Maria do Carmo Torres e Manuel Cascais. Noite de bom fado. O Café Luso tem o divertimento mais economico e agradável da capital.

Avenida da Liberdade, 31

A ULTIMA MARAVILHA

O maior de todos os triunfos, hoje e todas as noites

EM SESSÕES
ÀS 20,30 E ÀS 22,45

NO COLISEU

DOMINGO
MATINEE

O ENCONTRO PORTUGAL-AUSTRIA

HUGO MEISL MOSTRA-SE SURPREENDIDO

por não termos campos relvados

e confia na vitoria dos seus homens

PORTO, 24 (Pelo telefone)—Raras vezes um encontro internacional tem sido aguardado com tanto interesse como o jogo do proximo domingo entre o «team» de Portugal e o da Austria.

Está quasi esgotada a lotação dos lugares sentados para o vasto campo do Lima, e os contratadores têm feito um ótimo negocio.

Procuramos hoje o dirigente austriaco sr. Hugo Meisl, que nos recebeu muito amavelmente e nos confiou algumas impressões sobre o encontro. Hugo Meisl, o orientador maximo do «football» austriaco, é uma figura preponderante no «association» europeu, exercendo os mais elevados cargos na Federação Internacional.

O dirigente austriaco, que se encontrava conversando com o engenheiro sr. Costa Pereira, presidente do Sport Club do Porto, disse-nos o seguinte:

—Extranho vivamente o facto de em Portugal se adoptarem ainda os campos sem relva.

«A classe do «football» português, ao nível do melhor «association» da Europa, já não comporta terrenos dessa natureza.

«Isso constitui um factor de desvantagem para as «équipes» que nos visitam.

Dissemos a Hugo Meisl que concordávamos inteiramente com essa sua opinião, e que já temos chamado por varias vezes a atenção das autoridades desportivas para o facto.

Entretanto, o dirigente austriaco prosseguia:

—O «football» português tem necessidade absoluta de modificar os seus campos.

—Qual o seu vaticinio?

—Atendendo à classe de ambos os grupos, creio que a vitoria será nossa. Precisamos de manter as nossas gloriosas tradições no mundo desportivo europeu.

«Mas o jogo é o jogo. Tem sempre surpresas. E os meus jogadores vão lutar contra a dureza do terreno a que não estão habituados.

«Por outro lado, o publico dá sempre um grande alento aos seus compatriotas.

—Tem boa impressão do arbitro Melcón?

—Não o conheço, mas por informações que possuo, faço dele o melhor conceito.

—A linha austriaca está definitivamente formada?

—Deve ser a seguinte:

Platzner, Sezsta, Schmaus, Wagner, Smistik (capitão), Urbanek, Haureiter, Binder, Bicaui, Halhemann e Zisckel.

«Trata-se aproximadamente da mesma selecção que bateu o «team» de Espanha.

—O jogo de agora terá retribuição?

—Tenho essa melhor aspiração. Quero mostrar o grupo português, já mu-



HUGO MEISL

to conhecido lá fóra, no centro da Europa.

A nossa entrevista foi interrompida neste momento pela chegada do sr. Ricardo Lommer, delegado oficial da Federação austriaca, do sr. Jimmy Hogan, conhecido treinador ingles, do sr. Fritz Baar, redactor chefe do «Sport-Telegraf» e da sr.ª D. Emy Schwberger, enviada especial de varios jornais austriacos.

Tambem, o sr. Hugo Meisl já nos havia dito o essencial acerca do importante encontro internacional.

Os internacionais portugueses

Os portugueses que se encontram nas Caldas da Saúde encontram-se bem dispostos.

Têm realizado leves exercicios de gymnastica, reinando entre eles um grande ambiente de camaradagem, para o que contribui a lhanza de trato e afabilidade do seleccionador nacional.

Hoje, os internacionais portugueses fizeram uma visita a Famalicão, talvez com o intento de se esquecerem da responsabilidade que lhes cabe depois de amanhã.

Os jogadores austriacos fizeram esta tarde um novo treino no Estadio do Lima.

A venda de bilhetes

A Federação Portuguesa de Football Association informa as pessoas que têm bilhetes numerados marcados para o desafio internacional Portugal-Austria que os devem levantar, sem falta, impreterivelmente, hoje, até às 24 horas.

Os bilhetes de geral também se encontram à venda, desde hoje, à tarde,

até amanhã, sabado, pelas 17 horas, na secretaria da Federação, Rua da Emenda n.º 30, 1.º.

Campeonato Peninsular de Box

Tem-se pensado varias vezes na realização dum «Campeonato Peninsular de Box» tanto para amadores como para profissionais.

A idéa nunca foi posta em pratica, apesar do esforço de alguns dirigentes.

Pois o que até aqui tem sido impossivel conseguiu-o a actual direcção da Federação. Na verdade, por acôrdo celebrado entre os organismos português e espanhol, vai realizar-se o campeonato peninsular dedicado a pugilistas profissionais.

Claro que não se encontram ainda designadas as datas de todos os encontros—o que se compreende perfeitamente—porque a organização dos combates apresenta-se como um problema difficil.

Está assente, porém, uma coisa:—Que o combate do proximo dia 29, entre Martinez Alfara e Antonio Rodrigues, dois campeões da mesma categoria, conte para o referido campeonato peninsular.

Os «velhos» jogadores

De quando em vez nós recordamos com saudade antigos jogadores de «football». Sobretudo, em desafios internacionais.

Em Espanha passa-se o mesmo phenomeno. O nome de Ricardo Zamora foi lembrado por toda a assistencia do Metropolitano, por causa da má exhibição de Elzaguirre.

Tambem num desafio amigavel o grande jogador José Lamitica teve ainda lances como só ele é capaz de engendrar e pôr em pratica.

Isto quer dizer que ha jogadores que, uma vez retirados da labuta desportiva, já-mais encontram substituto á altura.

Francisco Manuel dos Santos

A assembleia geral do Grupo Desportivo «Os Treze» elegeu ha dias os seus corpos gerentes.

Os associados do clube resolveram pôr a frente dos destinos da agremiação rapazes novos, em quem confiam, para a obra do desenvolvimento clubista.

E' portanto justo, neste momento, lembrar o nome de Francisco Manuel dos Santos, antigos presidente de «Os Treze» e, que, com Pedro de Andrade e Domingos Dias, constitui o admiravel trio que tem sustentado o clube em todas as horas, boas ou más.

A «Taça Sá e Oliveira»

Na sede da Associação de Lisboa efectuou-se a reunião para constituição das séries e organização do calendario da «Taça Sá e Oliveira». Eis o seu resultado:

Série A: Sport Lisboa e Benfica, Sport Grupo Sacavenense, Carcavelinhos, Operário e S. C. Avenidas.

Série B: Grupo Desportivo «Os Fosforos», Grupo Sport Cruz Quebrada, Chelas, Club Football «Os Belenenses», Sporting, Portugal Football Club.

No primeiro domingo de jogos defrontam-se o Sacavenense-Benfica, Carcavelinhos-Avenidas, Cruz Quebrada-Fosforos, Chelas-Sporting e Belenenses-Portugal.

CONVEM SABER

que as roupas mais lindas e de melhor qualidade vende a casa dos enxovais Aux Mille Parures, na Praça dos Restauradores, 47.



Clotilde dos Santos FALECEU

A extinta era mãe do despachante official Augusto Guedes e seus irmãos Armando Guedes e Ilda Guedes.

O funeral realiza-se amanhã, para o cemiterio Oriental, ás 15 horas, saindo do hospital de S. José.

A festa dos medicos veterinarios

Termina hoje a venda de bilhetes para o sarau e baile promovidos pela Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinaria no Aviz Hotel.

O sarau deve começar ás 22 horas, não se permitindo a entrada de qualquer pessoa no salão enquanto estiverem a ser executados os varios numeros do programa.

As requisições de bilhetes podem ser feitas na Escola Superior de Medicina Veterinaria, das 15 ás 17 horas, ou pelos telefones n.º 4 5438 e 4 5621.

Casa de Pedrogão Grande

No proximo domingo tomam posse dos seus cargos os novos corpos gerentes da Casa de Pedrogão Grande.

Baile dos estudantes de medicina

Realiza-se no dia 8 de fevereiro, nos salões da Faculdade de Medicina, o baile dos estudantes de Medicina, dedicado aos professores da Faculdade e em beneficio da Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres.

Prestam o seu concurso á festa alguns dos nossos mais distintos artistas. Os bilhetes, com direito a ceia, podem ser desde já adquiridos na Faculdade, redacção da revista «Medicina», ou requisitados pelos telefones 4 5763 e 4 0281.

D. Candida Joaquina Raymundo

Mandada celebrar por sua familia, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, na igreja de S. Domingos, missa de suffragio por alma da sr.ª D. Candida Joaquina Raymundo, falecida ha um mês.

SALÃO AZEVEDO
R. dos Cavaleiros, 90-A, 92
Participa a sua numerosa clientela a re-
tauracão das suas seções de barbearia e
cabeleireiro de senhoras com toda a higiene
e conforto moderno.
PERMANENTE A 40\$00
A entrada para a secção de senhoras faz-
se pela R. dos Cavaleiros, 90-A

ESTRANGEIRO



White Horse
WHISKY
Velhissimo

A POLITICA DE ROOSEVELT

Um elogio caloroso do ministro
dos Estrangeiros argentino

BUENOS AIRES, 24.—O ministro das
Relações Exteriores, sr. Carlos Saave-
dra Lamas, numa entrevista conce-
dida à United Press, declarou que a
política de boa vizinhança seguida
pelo Presidente dos Estados Unidos,
sr. Roosevelt, era a mais prudente.

Só esta política moral e espiritual
poderá conduzir a completa união de
todos os povos americanos.

A política seguida reúne, na mesma
comunhão de idéas e sentimentos,
Washington, Buenos Aires, Rio de Ja-
neiro, S. Tiago do Chile e Montevideo.
—(United Press)

Os americanos vão aumentar
as suas forças aéreas

WASHINGTON, 24.—Nos círculos ofi-
ciais cre-se que será criada uma gran-
de força aérea, de acordo com o pa-
recer da respectiva comissão parla-
mentar, que entende ser necessário as-
segurar uma posição que garanta a
segurança nacional perante qualquer
conflito. —(United Press)

A VAGA DE FRIO NA AMERICA

Os postos meteorológicos
anunciam grandes neves

NOVA YORK, 24.—A cidade conti-
nua a sofrer os efeitos duma vaga de
frio. O tráfego faz-se vagorosamente.
Os postos meteorológicos anunciam
para breve grandes neves. —(Havas).

Brigadas de operários limpam
as estradas

SALINA (Estado de Ohio), 24.—Uma
brigada de operários conseguiu, depois
de um trabalho aturado, limpar da
neve 20 quilómetros de estrada e ar-
rancar de uma escola 35 crianças e 3
professores, que ali se encontravam
bloqueados pela neve há 3 dias,
quasi sem alimentos, numa situação
verdadeiramente crítica. — (United
Press).

Os estudantes portugueses nas faculdades espanholas

MADRID, 24.—A «Gaceta Oficial»
publica hoje o decreto do ministerio
da Instrução Publica, que estabelece
que os estudantes portugueses das di-
versas Faculdades espanholas ficam
isentos do pagamento de direitos dos
seus respectivos diplomas. — (United
Press).

AS RELAÇÕES ANGLO-EGÍPCIAS

Foram postas de prevenção
as tropas no Cairo

CAIRO, 24.—As tropas egípcias en-
traram de prevenção, sendo esta me-
dida provocada pela incerteza que rei-
na sobre a atitude que o Wafd vai to-
mar. — (Havas).

Pensão Francesa

Rua Anchieta, n.º 5, 4.º

(ao Chiado)

Instalações novas e modernas, ótimos
quartos cheios de Sol, casas de banho,
maximo conforto, muito boa cozinha
familiar. Meio escolhido. — Telef. 2 4137

A CONFERENCIA NAVAL

Os americanos lamentam a atitude
do Japão

NOVA YORK, 24.—A bordo do «Ma-
nhattan» chegou a esta cidade Phi-
lipps, delegado americano à Conferen-
cia Naval de Londres. Declarou aos jo-
rnalistas que lamentava a saída do Ja-
pão, e acrescentou que as delegações
dos outros países conservam a esperan-
ça de conseguirem um programa que
permita ao Japão retomar o seu lugar
à mesa da referida Conferencia. —(Ha-
vas).

O comunismo em Porto Rico

S. JOÃO DE PORTO RICO, 24.—O
juiz federal negou a petição de «Ha-
beas Corpus» apresentada pelo espa-
nhol Francisco Perez, acusado de pro-
paganda comunista e de não ter em
ordem o seu passaporte.

O grupo radical de S. João de Porto
Rico está a organizar um violento
protesto contra esta decisão do juiz
federal, que classifica de arbitrária. —
(United Press).

Greve de mineiros no Mexico

MEXICO, 24.—Anuncia-se que no
Estado de Puebla se declararam em
greve mais de 18 mil operários, por so-
lidariedade com os seus colegas duma
fabrica de cimentos. — (United Press).

NOTÍCIAS DO ALGARVE

Operários conserveiros

OLHAO, 23.—Os operários conserveiros
dessa vila, em numero de 4.000, continuam
a manifestar-se contra as modalidades apre-
sentadas este ano para fins de assistência
durante o defeso da pesca pelo Consorcio
Português de Conservas de Peixe. Hoje reu-
niram-se no seu sindicato e deliberaram
perseguir nos seus protestos até junto das
instancias superiores contra as 600 horas
de trabalho normal e a distinção feita pelo
Consorcio entre operários e operarias e
essencialmente pela classificação dos «su-
pra-numerários» que aqui não devem exis-
tir, dado que todos vivem essencialmente
da industria da pesca.

Quanto aos industriais, está sanado o
ponto de discordancia, por isso que o «va-
rio» se começa a fabricar em abril—ultimo
mês do «defeso»—altura em que estes po-
dem calcular as marcas a fabricar de pre-
ferencia.

A Escola Feminina de Olhão

A numerosa população olhanense está in-
dignada contra o facto de a escola femi-
nina, criada em novembro de 1935, não ini-
ciar os seus trabalhos este ano, ao que pa-
rece, por falta de verba, pelo que o respec-
tivo processo foi já arquivado. Ficam por-
tanto sem escola mais de 300 crianças, o que
acarreta gravíssimos prejuizos para uma
população tão pobre como esta. Por isso re-
quer-se a critica e a atenção do sr. minis-
tro da Instrução.

Curso de Esperanto

Na sede da Sociedade Esperantista Opera-
ria Antaen, rua da Costa, 124, 1.º D., está
aberta admissão para um curso elemental
de Esperanto, a abrir no proximo dia 29.

Adido à Legação de França

Partiu hoje para Paris, no Sud, mr. Ostroga,
adido à Legação de França em Lisboa.

O conflito mineiro na Inglaterra

ficou hoje resolvido

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 24.—(Via Eastern).—Os
dirigentes das associações mineiras,
as quais toda a classe tinha dado pleni-
poderes para resolver conforme
melhor entendesse a situação difícil
criada entre os operários e os proprie-
tários das minas, resolveu solicitar aos
seus delegados junto das associações
patronais, que aceitassem as condições
constantemente da contra-proposta dos
patrões, para solução imediata do
conflito, em atenção á hora solene de
luto que a Grã-Bretanha vive nesta
ocasião.

Como surgissem divergencias entre
os dirigentes da classe, foi resolvido
recorrer a um plebiscito entre os mi-
neiros, o qual teve como resultado vo-
tarem a favor da aceitação da contra-
proposta 360.000 e contra esta 112.000.
Fica assim definitivamente afastado
o perigo duma greve, que neste
momento seria mais grave ainda pelo
aspecto moral de falta de respeito pe-
lo luto nacional. — (Reuter).

Carnera regressou a Nova York

NOVA YORK, 24.—O famoso «bo-
xer» italiano Primo Carnera chegou
a esta cidade, depois da sua curta vi-
sita a Italia. — (United Press).

PROVINCIAS

SILVES, 23.—Ontem foi comemorado pela
Sociedade A. Salvador Gomes Vilatinho o
seu aniversário.

Sociedade de recreio e cultura, cheia de
tradições, ela marca no Algarve pela sua an-
tuidade—42 anos—um lugar de merecido
destaque.

A sua magnifica sede ostentava de noite
uma profusa e artistica iluminação e o bal-
le, que decorreu muito animado, foi abri-
lhantado por uma boa orquestra vinda de
Faro.

Associação Escolar de Ensino Liberal

No proximo domingo, ás 14 horas, reali-
za-se, na Associação Escolar de Ensino Li-
beral, a abertura oficial do curso de Gim-
nastica Infantil e a inauguração de um
vestibulo e de um gabinete de Bionetria, di-
rigido pelo sr. dr. Mendes Ribeiro.

As 14 horas e 30, realizará uma conferen-
cia subordinada ao titulo «Importancia da
Educação Física Infantil» o sr. dr. Paiva
Nazaré, professor da Escola Superior de
Educação Física, e á noite haverá baile.

Está impedida a estrada

do Cercal ás Caldas

Informa-nos a Junta Autonoma de Es-
tradas que, em consequencia das chuvas,
se deu na estrada que vai do Cercal ás Cal-
das da Rainha um desabamento de ater-
ros que impede o transito. Como esta es-
trada é a preferida dos automobilistas que
se dirigem ao Norte faz-se o aviso para evi-
tar transtornos e perdas de tempo.

Letam ás quintas-feiras o jornal humoris-
tico o «SEMPRE FIXE»

NO EXTREMO ORIENTE

Um posto da fronteira
mongol atacado a tiro

MOSCOVO, 24.—Informam de Ulan-
bator á Tass que ante-ontem um des-
tacamento nipo-mandchu, que se fa-
zia transportar em três camiões segui-
dos a pouca distancia doutros cinco,
se aproximou do posto da fronteira
mongol, em Tchín-Guis-Khan, perto do
lago Karanor, atacando-o a tiros de
metralhadora. Os guardas da fronte-
ira responderam com energia e o des-
tacamento acabou por recuar, deixando
no terreno um morto. Levou, porém,
presos dois soldados mongóis. —(Ha-
vas).

Um «ultimatum» do governo
do Manchukuo

TOQUIO, 24.—O correspondente da
agencia Nippin Dempo, em Hasing-
King, anuncia que o ministro das Re-
lações Exteriores do Manchukuo en-
viou uma nota ao governo da Mongo-
lia, na qual pede que sejam imediata-
mente retiradas da fronteira manchu-
mongol todas as forças ali existentes
a fim de se evitar um grave conflito.
—(United Press).

Já se conhece o parafeiro
do missionario inglês Bosharft

LONDRES, 24.—De Hankeu infor-
mam á Reuter: Varios camponeses
afirmam que viram, no principio des-
te mês, a sudoeste do Honan, em Tchí-
Kiang, o missionario inglês Bosharft,
raptado em outubro de 1934 por uma
quadrilha de bandidos. O missionario
estava tão fraco que nem podia andar
e era transportado, preso de pés e
mãos, ás costas de dois bandidos. —
(Havas).

A Russia entregou um avião
aos japoneses

MOSCOVO, 24.—A «Tass» anuncia
que os sovietes decidiram entregar ao
Japão o avião nipónico que aterrou em
9 do corrente em territorio sovietico,
embora as seus tripulantes tivessem
tomado uma atitude agressiva. O go-
verno teve em conta o pesar que Hiro-
ta exprimiu ao embaixador sovietico,
a respeito do referido incidente. —(Ha-
vas).

A agitação sul americana

Manifestações contra os colaboradores
do general Gomez

CARACAS, 24.—O povo venezuelano
continua a manifestar-se contra to-
dos os colaboradores do falecido dita-
dor da Venezuela, general Gomez. On-
tem algumas propriedades de antigos
ministros foram saqueadas e incen-
diadas pela multidão que, em altos
gritos reclamava a morte dos antigos
tiranos do povo. —(United Press)

Os acontecimentos de Casas Viejas

Foi diminuida a pena ao capitão Rojas

MADRID, 24.—O Supremo Tribunal
reduziu de três anos a pena de vinte
anos de prisão, a que foi condenado o
capitão Rojas em consequencia dos
acontecimentos de Casas Viejas. —
(United Press).



CONTRA A TOSSE

S. I. R. A. N.

KAROE

Temmler Werke

Resultados seguros na asma, tosse
convulsa e afecções pulmonares.

Abre o apetite — Não ataca a estomago — Tem bom paladar

A' venda nas principais farmacias

Moveis de Arte

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA

Telef. 2 8229

Acessorios e artigos electricos para

AUTOMOVEIS

As melhores qualidades, por preços baixos

AVENIDA STAND L. DA

57, R. Jardim do Regedor, 59

Restauradores

Telef. 2 5910

LISBOA

Tomás Espanhol

CABELEIREIRO DE SENHORAS

«Palácio Aviz»

Oferece durante este mês as suas mara-
vilhosas Permanentes ao preço de 25\$00,
executadas com os aparelhos mais moder-
nos, á escolha das clientes. Colaboram nos
nossos trabalhos, neste confortável salão,
dois grandes mestres da casa «Antoine de
Paris». — Marcam-se horas pelo telef. 28314.

Largo do Calhariz, 17, s/l

On parle Français, English Spoken



DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias — Venereologia
e sífilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
as 15 horas — Telefone 2205 N.

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º

Telef. 21738

Companhia das Fabricas
Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
100% OS CILINDROS PARA
TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIS!

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa - CINTRA

A SOLUÇÃO DA CRISE FRANCESA

ALBERT SARRAUT CONSTITUIU GOVERNO

com elementos do centro e do partido Radical-Socialista



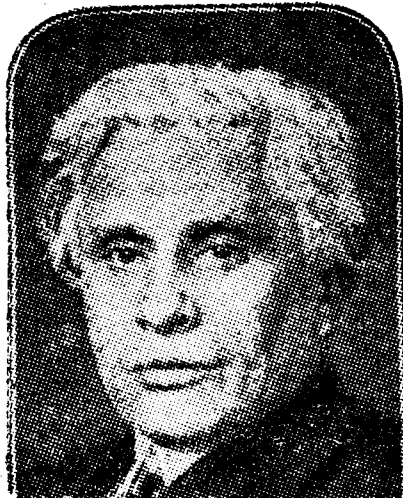
Albert Sarraut



Camille Chautemps



Georges Bonnet



Paul Boncour

PARIS, 24.—O sr. Sarraut aceitou o encargo de formar o novo gabinete, tendo apresentado ao começo da tarde a seguinte lista:

Presidencia e Interior—Albert Sarraut.
Ministro de Estado—Paul Boncour.
Justiça—Yvon Delbos.
Estrangeiros—P. E. Flandin.
Finanças—Marcel Régnier.
Guerra—General Maurin.
Marinha de Guerra—François Piétri.
Comercio—Georges Bonnet.
Correios—Georges Mandel.
Obras Publicas—Camille Chautemps.
Aeronautica—Marcel Déat.
Trabalho—L. O. Frossard.
Colonias—Jacques Stern.
Educação Nacional—Henry Guernut.
Marinha Mercante—Dr. Chappedelaine.

Agricultura—Marcel Thellier.
Pensões—René Besse.
Higiene—Nicole.
Sub-secretarios de Estado:
Presidencia—Jean Zay.
Interior—Bauguitta.
Trabalho—Bibié.
Obras Publicas—Mazé.
Ensino Técnico—Jullian.

O ministro dos Correios e Telegrafos, sr. Mandel, ficará também encarregado dos assuntos da Alsacia e de Lorena.—(Havas).

As opiniões da imprensa sobre a constituição do novo governo

PARIS, 24.—Os jornais continuam a comentar a crise francesa. O «Excelsior» diz que um governo de concentração da esquerda presidido por Sarraut, com Flandin nos Estrangeiros e Régnier nas Finanças, terá no Palacio Bourbon a maioria assegurada.

O «Echo de Paris», em artigo de Kerillis, ataca violentamente Flandin e vê com maus olhos um governo Sarraut. «Sarraut, diz, saltou aos pés juntos sobre a proposta que o Presidente da Republica lhe fez, cedendo a uma inspiração muito infeliz». Este jornal recorda as palavras de Sarraut em Constantina, quando aquele homem publico declarou: «O comunismo? Eis o inimigo».

A «Ere Nouvelle» ataca a Frente Popular e convida os radicais a serem simplesmente o que são. Faz o elogio de Sarraut, prestando homenagem à «sua clarividência, prudência politica e grande experiência».

A «Republique» (radical-socialista) mostra-se muito contente por Sarraut ter conseguido formar ministerio.

A «Oeuvre» diz que nem radicais, nem socialistas aceitaram o regresso de Laval ao Quai d'Orsay.

O «Populaire» (socialista) diz que são os moderados que fazem barreira contra Sarraut, e que as direitas estão prontas a dar batalha, o que imporá um governo chefiado por um radical.

A «Humanité» (comunista) não parece gostar muito de Sarraut, mas, apesar disso, prefere-o a Laval.—(Havas).

O sr. Albert Sarraut constituiu um governo com elementos dos partidos do centro e do partido radical-socialista, em que milita. Dos agrupamentos do centro, a entrada de Chappedelaine, de Flandin e de Piétri significa um apoio decidido à formula encontrada pelo novo chefe do gabinete. O radical socialismo dá para a combinação os seus melhores nomes, desde os te-

cnicos eleitorais e parlamentares, como Chautemps, até aos puros do partido como Guernut e Delbot. Pode dizer-se mesmo que o gabinete que acaba de se constituir representa uma afirmação de capacidade construtiva do maior partido republicano da França.

O sr. Sarraut, querendo alargar as possibilidades da equipe que desejava constituir, incluiu na sua lista um homem da direita, o sr. Mandel, e dois elementos prestigiosos dos socialistas nacionais, os srs. Déat e Frossard. Finalmente convidou para ministro de estado um extrapartidario de incontestavel categoria politica, o antigo presidente do ministerio sr. Paul Boncour.

Sob o ponto de vista parlamentar, é quasi certo que o governo, contando com os votos dos agrupamentos que nele se encontram representados, encontrará a opposição dos elementos da extrema direita e a expectativa benevola dos socialistas que pediam, sobretudo, o afastamento de Pierre Laval.

As simpatias do Senado devem ser asseguradas pela entrada no gabinete de alguns senadores categorizados, Sarraut, Chautemps, Boncour, Régnier. Na pasta da Guerra encontra-se um militar de indiscutivel prestigio, o general Maurin. Os negocios estrangeiros apparecem confiados ao sr. Flandin.

Esta é, talvez, a nota saliente dada pela formação ministerial a que o sr. Sarraut preside.

Flandin é um anglofilo cujos sentimentos pessoais de amizade pela Grã-Bretanha e de fidelidade à S. D. N. toda a gente conhece; além disso, o antigo presidente do conselho, é um politico experimentado, que não se deixará embarcar em aventuras, mas também não tolerará attitudes duvidosas.

O regresso de Chautemps, depois dos incidentes ruidosos, resenrolados à volta do processo Stavisky, da acação jornal de Tardieu e da campanha violenta de Kerillis, pode também considerar-se uma nota sensacional trazida pelo novo gabinete francês.

Do ministerio Laval transitaram para o que acaba de se constituir os seguintes ministros: Flandin, Régnier, Piétri, Bonnet, Mandel e Frossard.

A pasta dos Negocios Estrangeiros, agora confiada ao sr. Flandin, estava em regresso, há cerca de ano e meio, ao sr. Laval. Este politico fora investido na direcção da politica externa de França logo em seguida ao assassinio de Barthou, em 14 de outubro de 1934.

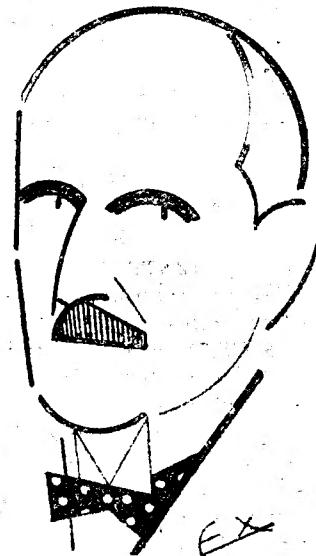
Nos gabinetes que depois successivamente se constituiram, o sr. Laval continuou instalado no Quai d'Orsay, assegurando assim a continuidade duma politica que apparecia concretizada por um entendimento, mais ou menos claro, entre Paris e Roma. Tendo o governo Laval caído, precisamente, perante a opposição levantada nos circulos politicos e parlamentares pela sua acção externa, o sr. Sarraut assegurou-se da colaboração dum elemento capaz de tranquilizar a opinião publica, dando ao mesmo tempo, novos rumos à politica da França junto da S. D. N. e da Inglaterra. Dos candidatos successivamente apontados para tão difficil ponto, Herriot, Boncour, Mandel, nenhum conseguiu ver satisfeita a sua aspiração comprehensivel. O sr. Sarraut, que todos consideram um moderado e um manobrador habil, quiz dar mais uma prova das suas aptidões com a escolha de Flandin.



Georges Mandel



Pierre Etienne Flandin



Francois Piétri



Marcel Régnier

ARCADIA HOJE! Em pleno successo **CONCHITA ROMERO E MARUJITA FONTAM**
Bailarinas Espanholas 2 - ORQUESTAS - 2
Jantares, concerto a 15\$00 -
AMANHÃ: GRANDE BAILE DE MASCARAS
com distribuição de brindes as senhoras mascara tas

Comerciantes de mercearia

A direcção da Associação de Classe dos Comerciantes de Mercearia de Lisboa, continua a estudar a representação a promover junto do sr. ministro do Interior pela classe dos comerciantes de mercearia sobre fiscalização de generos alimentícios. Os trabalhos vão bastante adiantados estando, porém, ainda pendentes do consultor jurídico da Associação. Em breve se dará conhecimento à classe da reunião magna que se deve convocar para apreciação do assunto.

Também esta Associação vai representar junto da Camara Municipal de Lisboa no sentido de se conseguir que as licenças deixem de ser pagas tendo por bases as rendas pagas pelos contribuintes.

A mesma associação acaba de instalar na sua secretaria um serviço de análises de azeites, vinhos e aguardentes, que está à disposição dos seus associados, gratuitamente.

O III SALON-ESTORIL

Inaugura-se amanhã, no Casino Estoril, a esplêndida exposição

Elevado numero de distintos artistas da pintura e da escultura concorrerem, com os seus melhores trabalhos, ao III Salon-Estóril, o qual se inaugura amanhã, sábado, pelas 16 horas, no Casino Estoril, sendo na ocasião servido um chá aos convidados.

Os expositores têm entrada franca com o cartão de identidade da S. N. Belas Artes.

Como nos anos anteriores, a iniciativa é da Sociedade Propaganda Costa do Sol. A organização é de Augusto Pina, com o apoio da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais

Conforme ontem annunciámos, ficou transferido para a lotaria de 7 de março proximo o sorteio do «Terraplan» a favor desta Caixa, continuando os bilhetes a ser vendidos nos seguintes locais: Quilote Tivoli, avenida da Liberdade; tabacaria Neves, Rossio, 13; tabacaria Rossio Lda, rua do Ouro, 295; Havanese do Socorro, rua da Palma; leitaria Pomarens, avenida da Liberdade; Raposa Branca, avenida Almirante Reis; nas bilheteiras dos teatros e cinemas e na sede da Caixa, rua da Madalena, 171, 1.º.

VIDA ARTISTICA

Exposição D. Eduarda Lapa

Na Sociedade Nacional de Belas Artes continua a ser muito visitada a exposição de pintura de D. Eduarda Lapa, que apresenta também admiráveis trabalhos a pastel e desenhos perfeitíssimos. O êxito de tão notável exposição tem sido confirmado pela compra de muitos dos trabalhos apresentados pela Ilustre pintora.

DE LUTO

Eduardo Hermano Ferraz

Faleceu o sr. Eduardo Hermano Ferraz, funcionario publico, pai do sr. Mario Ribeiro Ferraz e sogro do sr. Justino Vigário. O funeral realiza-se amanhã, conforme a participação.

Festa associativa

Amanhã realiza-se no Benfornoso Atletico Club um sarau dedicado ao Casa Pia Atletico Club, com um acto de variedades, um numero desportivo e baile até a madrugada do dia seguinte.



Moldo lotado:

	c/ quilo
Comum.....	5\$00
Suave.....	7\$60
Superior.....	10\$00
Mariuzinha - Lote especial.....	12\$00

Combinado (Só café)

Lote especial n.º 14.....	14\$00
15.....	15\$00
16.....	16\$00
Maria.....	18\$00

Torrado simples:

Angola, extra.....	8\$80
Cabo Verde.....	20\$00
Novo Redondo.....	10\$00
S. Tomé.....	20\$00
Moca.....	10\$00
Rio, especial.....	14\$00
Santos.....	14\$00
S. Paulo.....	14\$00

A Mariuzinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

REMINISCENCIAS DUMA EPOCA VIVIDA EM ROMA

Um duelo frustrado
com Homem Cristo, (Filho)

Como é geralmente sabido, nos primeiros e agitados tempos da Republica, Homem Cristo, Filho combateu encarnadamente o novo regime. Era um moço de rara intelligencia, mas um tanto impetuoso, que faleceu vítima de terrível desastre automobilistico quando, partido de Paris, se dirigia a Roma para submeter á apreciação de Mussolini, que muito o estimava, o plano e os sumários dos capitulos de uma sua obra sensacional, em três volumes, —O Estado Fascista.

Um dia appareceu em Roma. Como era amigo dos jornalistas italianos de grande influencia, Vincenzo Morello (Rastignac) e Lucio d'Ambra, facilmente conseguiu encontrar, na Tribuna e no Giornale d'Italia, aceitação para escrever alguns artigos singularmente desagradáveis para a orientação da jovem Republica.

Nesses artigos, que causaram, com era natural, bastante sensação nos meios conservadores e cosmopolitas da Cidade Eterna, referiu-se desfavoravelmente ao então encarregado de negocios de Portugal, o já falecido dr. Lambertini Pinto. Este, indignado, reclamou providencias do Marques de San Giuliano, ministro dos negocios estrangeiros, a fim de não ser permitida a continuação da campanha em que se lançara ardentemente Homem Cristo, Filho e a qual atingia não só o novo regime, mas também os seus homens mais representativos.

Il Piccolo, diário de Roma, publicara-lhe o retrato e classificara-o de *l'animato della rivoluzione monarchica in Portogallo* e o *Corriere d'Italia*, órgão católico romano, considerou-o *il più attivo fra i capi monarchici portoghesi*.

Homem Cristo, Filho, cujo temperamento era essencialmente combatiivo, irritou-se com a attitudé zelosa do dr. Lambertini Pinto e decidiu... desafiá-lo a duelo!

O nosso encarregado de negocios, informado acerca da audaciosa resolução tomada pelo seu fogoso adversario politico, ficou positivamente atropalhado com o rumo espectacular que, inesperadamente, o incidente tomara. A hipotese do duelo não lhe passara pela cabeça...

Como diplomata, não poderia bater-se sem se demitir e demitir-se... não era acto que ele praticasse sem pensar maduramente nas suas graves consequências—morais, burocráticas e financeiras.

Quvidos os colegas da Legação, todos eles opinaram que o melhor era ele não se bater. Deveria, porém, precaver-se contra qualquer conflito pessoal, que provavelmente se daria á porta do Aragon, café que os dois adversarios frequentavam assiduamente. Alguns sapatos bastariam para se desafrentarem.

Mas qual não foi o nosso espanto, o meu e o do dr. Armando Navarro, ao tempo nosso consul geral em Roma, quando o dr. Lambertini Pinto appareceu na chancelaria da Legação, brandindo uma formidável bengala higienica, pesadissima e com que ele ameaçava quebrar as costelas do antagonista!

Convencemo-lo de que era prudente não trazer a bengala homicida e aguardar tranquilamente a cena dos sapatos, que se preparava para breve, segundo os nossos calculos. A questão cifrava-se em dar ou levar...

O dr. Lambertini Pinto seguiu os nossos conselhos, pondo o bengalão ao canto do seu acochegado, para não dizer elegante, *appartemente da via dei Portoguesi*, 2.

Salvador Gabriele di Montalbano, rapaz a quem um dia nos havemos de referir especialmente, desenvoltos e valente, resolveu levantar a luva atirada pelo Homem Cristo, Filho, querendo provocá-lo a duelo e tendo até já recolhido para suas testemunhas o professor Negri, republicano exaltado e esgrimista de nome, e o dr. Sacchi, teosofo insigne, capaz de reduzir o adversario á impotencia se lhe pespegasse uma prelecção sobre as suas transcendentis doutrinas á semelhança daquelas prelecções que eu e o dr. Eusebio Leão, para sermos amáveis, iam algumas vezes ouvir-lhe numa associação scientifica na *via Sistina*, onde o dr. Sacchi dava largas ás suas eruditas doutrinas de teosofo eminente.

Afinal, tirado o efeito politico que tinha em vista, com a sua enfurecida campanha na Tribuna, Homem Cristo, Filho, não pensou mais no duelo e o dr. Lambertini Pinto transferiu os sapatos, a dar ou a levar, para melhor oportunidade, deixando o seu bengalão homicida empoçar-se ao canto do seu *appartement*.

E aí está porque o infante D. Afonso de Bragança tinha razão quando disse, apreciando a attitudé republicana do dr. Lambertini Pinto, que ele se *avermelhara muito*!

E foi porque ele se *avermelhara muito* que não só a rainha Margarida lhe negou a mão na recepção do Ano Bom de 1912, no seu palacio da *via Veneto*, mas também que Homem Cristo, Filho, o ameaçou com um teatral duelo, que pelo menos, o obrigaria a interromper a sua auspiciosa carreira diplomatica.

Não queremos terminar esta cronica sem registar um episodio:

O enterro de Homem Cristo, Filho, saiu da igreja de Santo Antonio dos Portugueses—e com solenidade. O falecido dr. Trindade Coelho, então nosso ministro junto do Quirinal, determinou que o pessoal da sua legação comparecesse «de sobrecasaca e chapéu alto».

Um dos secretarios da legação, também já falecido, ficou atropalhadissimo. A sobrecasaca era peça indumentaria que ele não possuia.

Como remediar-se?
Recorreu a um algebebe da *via del Pianto*, mas esqueceu-se de alugar... um chapéu alto!

Não se preocupou, porém; lembrou-se de que o acompanhamento era a pé e, portanto, de cartola na mão...

De resto, informei-o de que eu possuia duas cartolas. Estava salvo! Mas o meu chapéu alto, ou, como dizem os italianos, a minha *bomba*, não lhe entrava...

Quando o funeral se afastou do centro da cidade, todos decidiram cobrirem-se. O sol dardejara, era intensissimo.

O secretario, grave e circunspecto, continuava protocolarmente sempre de chapéu na mão, apesar dos constantes convites para se cobrir...

O sol apoquentava-o, mas apoquentava-o mais ainda a precaria situação em que ele se encontrava.

Enfim, a situação tornou-se tão precaria que ele, comprometidissimo, resolveu explicar que lhe haviam trocado a *bomba* quando a mandou brincar...

Alguem segredou:
—A cartola é do Garcia e a sobrecasaca de quem será?

Era do judeu da *via del Pianto*.
O dr. Trindade Coelho, quando soube do caso, riu e comentou:
—E' simplesmente fantastico!

EMYGDIO GARCIA

Lanches para casamentos

PASTELARIA COLOMBO

Av. Republica, 10 H—Telef. 4 9225

Tem falta de dentes?

A sua colocação é uma coisa barata — Trabalhos modernos
Orçamentos gratis
Rua Moraes Soares, 114, 1.º

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA

Preços de engomados

Colarinhos (cada)	\$50	Camisas (cada)	2\$00
Punhos	\$50	"	2\$50
Entrega 3 dias depois		Embalagem gratis	Telefone 2 4350

Ele ficou
Apaixonado
pela sua
mulherHistoria
Vivida

Depois de dez anos de vida conjugal, Luciano Dumont tornou-se, de repente, loucamente apaixonado por sua propria mulher. Quando casaram, Mme. Dumont era uma loura alegre e cativante, com a tez mais clara e mais fresca que ele até então tinha visto. Alguns anos de trabalhos domesticos e a criação dos filhos diminuíram-lhe a beleza. A pele envelheceu e enrugou-se. Sabia que ia perdendo o seu marido, pouco a pouco, e já desesperada, confiou a sua aflicção á mãe que lhe aconselhou o experimental, durante um mês, o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa. Fê-lo e ficou encantada por ver, que a pele, nas manhãs sucessivas, se tornava mais clara, mais fresca e mais juvenil. Em seis semanas, todas as rugas estavam completamente desvanecidas e o seu aspecto era tão jovem e atraente como no dia do casamento. E' o exemplo tipico da experiencia feita por milhares de mulheres. O Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa, contém o verdadeiro Biocel, elemento natural de toda a epiderme de que ele mantém a juventude. Quando a pele perde o seu Biocel natural, formam-se as rugas; restituindo-se-lhe o Biocel, as rugas desaparecem. Isto foi descoberto pelo Dr. Karl Stejskal, da Universidade de Viena, o qual conseguiu obter esta preciosa substancia da pele de animais novos. Empregando, todas as noites, antes do deitar, o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa, toda a mulher pode rapida e facilmente desembaraçar-se das rugas, rejuvenescer uma pele envelhecida e estragada, e parecer mais nova 10 a 20 anos. Estão garantidos os melhores resultados; de contrario, será reembolsada do seu dinheiro.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

COMBOIO ESPECIAL

DE
LISBOA ao PORTO

e volta

no Domingo, 26 de Janeiro de 1936

Desafio de FOOT-BALL

entre as selecções de

PORTUGAL e AUSTRIA

HORARIO

IDA	VOLTA
Lisboa.....P. 8-20	Porto.....P. 19-32
Entre-Campos.....8-31	Entre-Campos.....C. 1-4
Porto.....C. 13-30	Lisboa.....1-15

A Companhia reserva-se o direito de não efectuar o comboio se a affluencia de passageiros for insufficiente, reembolsando, neste caso, o custo dos bilhetes vendidos.

PREÇOS

2.ª classe.....	76\$00
3.ª classe.....	50\$00

IDA E VOLTA

Marcação de lugar, facultativa, 2\$70

O INVERNO NA PROVINCIA

CONSTANCIA, 23.—Devido á persistência das chuvas, voltaram novamente as cheias aos rios Tejo e Zêzere, as quais inundam a parte baixa desta villa, atingindo todos os estabelecimentos situados na praça Alexandre Herculano, motivo por que o comércio local está sofrendo muitos prejuizos.

Os trabalhos da reparação da Estrada Nacional que atravessa esta villa, também estão paralisados por causa da chuva, o mesmo sucedendo com os serviços agrícolas, principalmente com as sementeiras, que não se podem realizar, o que traz os lavradores apreensivos, pois o prolongamento deste estado de tempo lhes acarretará enormes prejuizos.

As classes trabalhadoras estão atravessando uma enorme crise, havendo já fome em alguns lares.

AVELAS DE CAMINHO, 23.—Tem continuado a chover bastante. Os terrenos encontram-se completamente inundados e o rio Certima leva agora a maior cheia dos últimos tempos. Ha mais de 20 anos que não se regista um inverno tão chuvoso.

Devido ás abundantes chuvas que têm caído, já derruíram alguns casebres e outros ameaçam ruína.

Também muitas arvores, principalmente pinheiros, têm sido derrubadas.

MOGOFORES, 23.—Continua a invernia, tendo chovido todo o dia e toda a noite.

O rio continua com enorme cheia. Os campos marginaes estão completamente inundados e muitas culturas de trigo estão, portanto, perdidas.

CRIME DE ABORTO

CONSTANCIA, 23.—Em consequencia de um aborto provocado, faleceu hoje, no hospital da Misericórdia desta villa, Maria Amelia Serigado, de 29 anos, domestica, que deixou na maior miséria sete crianças de tenra idade.

A infeliz, á hora da morte, denunciou a pessoa que a aconselhou a pôr em pratica este criminoso acto. Pela autoridade administrativa deste concelho, foi o caso comunicado ao juiz da comarca de Abrantes, em virtude da participação que lhe foi feita pelo director clinico do referido hospital.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho «de ferro».

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Vila Verde, viscondessa de Santo Tirso (D. Guiomar Filipa), D. Eugénia de Lemos da Silveira Viana, D. Maria Constança de Queiroz Teles de Vasconcelos, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Maria José da Cunha Pignatelli Teles de Vasconcelos, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho, D. Maria Eugénia Pinheiro Pinto Basto, D. Margarida Hortense da Costa Macedo, D. Maria Eugénia de Almeida e Silva, D. Emilia Fialho, D. Tereza Antas Figueiredo e D. Elvira Marques.

CASAMENTOS

Realizou-se na paróquia de S. Mamede, o casamento da sr.^a D. Dayna Saragga Nobre Biscaia, gentil filha da sr.^a D. Diná Saragga Biscaia e do sr. Francisco José Nobre Biscaia, com o sr. Manuel Caro Quintiliano Pessanha, filho da sr.^a D. Maria Caro Quintiliano Pessanha e do sr. Manuel Eleuterio Pessanha, tendo servido de madrinhas as sr.^{as} D. Reyna de Salazar Messano Saragga Gomes da Silva e D. Maria das Dores Nobre Biscaia, e de padrinhos o pai da noiva e o sr. José Gomes da Silva.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos a quem foi oferecido artisticas prendas, para Savilha, onde foram passar a lua de mel.

—Em Sarilhos Grandes, perto de Montijo, realizou-se o casamento da sr.^a D. Miquelina Elvira Ferreira, interessante filha da sr.^a D. Elvira Maria Correia Ferreira e do sr. Manuel Gaspar Ferreira, funcionario dos Caminhos de Ferro do Estado, com o sr. José Francisco Valente, filho da sr.^a D. Domivilla Valente e do sr. Francisco Valente, servindo de padrinhos por parte da noiva a sr.^a D. Jesuina Assunção de Almeida e o sr. Manuel de Almeida e por parte do noivo a sr.^a D. Maria Rosa Narciso e o sr. José Narciso.

Terminada a cerimonia, foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

PONTOS DE REUNIAO

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste aristocratico «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Condessa de Mozer, viscondessa de Tojal, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Amelia de Vas-

concelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Felizmina de Sousa de Eiró, D. Maria Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Alice Guedes de Herédia, D. Ida Xavier de Brito Barata e cunhada, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Emilia de Anclães Proença Pereira do Vale, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Palmira Lucas Torres, D. Cora Costa, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Gomes Barbosa e filha, D. Maria da Gloria de Almeida Calola Zagalo, D. Atanasia de Brito e Abreu Crow, D. Maria Joana de Brito e Abreu Portugal, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Isabel Maria de Melo Breyner (Mafra), D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Albertina Formigal, D. Maria Formigal, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Izaura de Castro Granjo de Santana, D. Estrela de Carvalho Populim, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Isabel Fortes Santiago, D. Rosa Barroso Cid e filhas, D. Eugénia Maria Perestrelo de Mozer, D. Sofia Buzaglio de Mozer, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Vera Seixas de Lima Mayer, D. Maria de Lima Mayer Corrêa Henriques, D. Maria Regina Pereira do Vale Salgueiro da Costa, D. Marion Crow de Brito e Abreu, D. Gracinda dos Anjos de Castro Araujo, D. Maria Helena e D. Maria Luiza Guedes Pinto Machado, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Ester Proença Fortes, D. Maria Emilia Pinto, etc.

EM VIAGEM

Acompanhado por sua esposa, sr.^a D. Maria Leonor de Nobrega Pereira Bettensourt da Camara, e pela sr.^a D. Maria Carlota Gonçalves, parte amanhã para o Funchal, no paquete «Cap Arcona», o sr. Henrique Tristão Bettencourt da Camara, gerente da Casa W. Hinton & Sons.

DOENTES

Na Maternidade Alfredo Costa, foi operada com muito exito pelo illustre cirurgião professor sr. dr. Augusto Monjardino a sr.^a D. Ester Pariente, que felizmente entra já em franca convalescença.

ASSALTARAM UM «MONTE»

e mataram o lavrador

ODEMIRA, 23.—Ontem á noite, pelas 21 horas, estavam sentados á lareira, no «monte» denominado as Gramachinhas, da freguesia de Salvador desta villa, da qual está a uma distancia de 15 quilometros, Antonio Engeitado, lavrador, de 64 ancs, e sua mulher Maria Custodia, de 56 anos, e uma criada de nome Antonia. Como sentissem que alguém de fora do «monte», fazia esforços para que a porta se abrisse, estabeleceram silencio, visto que nem sequer uma arma tinham para defesa.

Mas os meliantes, assaltando de subito a camarata, conseguiram amarrar os criados, que nela dormiam, e á machadada, arrombaram a porta da residencia.

Os bandidos, de entrada, alvejaram com três tiros de espingarda caçadeira, de que iam munidos, o infeliz lavrador, que faleceu imediatamente.

Depois, remexeram todos os cantos da casa, conseguindo apoderar-se de dinheiro e ouro no valor de mil escudos.

A mulher da vitima ficou com as orelhas rasgadas, devido á violencia com que lhe arrancaram as argolas que trazia.

A criada nada sofreu, a não ser o susto. O alarme foi dado aqui por um criado de nome Fortunato José, que se pôde livrar, e fugiu para pedir auxilio.

Para o local seguiu logo a Guarda Republicana desta villa, não tendo conseguido até á data capturar nenhum dos meliantes.

Esta tarde, ás 14 horas, seguiram para o local do crime, a fim de o reconstituirem, os srs. dres. Barbosa Viana, juiz de Direito, João Barreto Valeriano, delegado do Procurador da Republica; Fernando dos Santos Agudo, medico municipal; o administrador do concelho, o sargento da Guarda Nacional Republicana, e o oficial de diligencias Julio Cabrita.

SUFRÁGIOS

Visconde de Silveiras

Passando amanhã o sexto aniversario do falecimento do sr. visconde de Silveiras, manda sua familia rezar uma missa, na paróquia de Santos-o-Velho, pelas 11 horas e 30, sufragando a sua alma.

AOS MARCENEIROS

Madeira especial para grades de contraplacagem. Vende-se. R. Eduardo Coelho, 63.

MORRIS

EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS

— DE —

18 H. P. E 25 H. P.

(6 CILINDROS)

LINHAS ELEGANTÍSSIMAS — OPTIMA SUSPENSÃO

MAXIMO CONFORTO — FELIZES COMBINAÇÕES DE CORES

TRAVÕES E AMORTECEDORES HIDRAULICOS

MACACOS HIDRAULICOS COMANDADOS

DENTRO DO CARRO

DISTRIBUIDORES GERAIS

A. M. ALMEIDA L.^{DA}

R. ESCOLA POLITECNICA 39 39 A

LISBOA

AGENTES NO NORTE

LOPES CARDOSO L.^{DA}

AV. DOS ALIADOS 210

PORTO

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Portugal e os países sul-americanos

Uma das inovações de maiores consequências prováveis, entre as feitas pela recente reforma do ministério dos Negócios Estrangeiros, está na que funda uma comissão de estudos sul-americanos. E', salvo erro, a terceira tentativa dessa espécie. Goraram-se as duas outras, porque as restringiram a um puro aspecto decorativo. Nunca passavam disso. Querera o dr. Armindo Monteiro efectivar tamanha parte do seu decreto n.º 26.162, impresso em 28 de dezembro de 1935?... Supomos que sim.

No preambulo, o vigoroso estadista explica-nos os propósitos que lhe assediaram o animo, ao lembrar-se dos milhares de compatriotas que se disseminam através do globo. «Procurou dar-se aos interesses das nossas colónias estabelecidas em países estrangeiros uma expressão mais larga do que aquela que, até agora, tem tido. A sua influencia na vida do país, quando se não traduz, no seu activo económico, pela remessa do ciro, tem sido praticamente nula. A colónia portuguesa do Brasil ainda aparece, ás vezes, nas colunas dos jornais, como elemento de força nacional, que nos orgulha, mas das outras colónias que nos esquecemos». O artigo 14, distribuindo os serviços atribuídos á direcção geral dos negócios políticos e económicos, menciona duas comissões de ampla envergadura—a de estudos sul-americanos e a de estudos relativos ás colónias de portugueses no exterior. Esta conterá cinco secções, especialmente geograficamente: países europeus, Brasil, países sul-americanos de lingua espanhola, Estados Unidos, países asiáticos e africanos.

O illustre ministro conferiu particular importancia á primeira das comissões supraditas. E tanta que resolveu presidil-a, nomeando-lhe um vice-presidente. Dividindo-se em duas secções, de cinco membros cada uma, devem tratar dos problemas de cooperação intelectual e dos da aproximação económica. O desiderato dos comissionados fixa-se, no artigo 61, do modo seguinte:—1) Sugerir a ida de missões de intelectuais portugueses ao Brasil e a outros países sul-americanos, estudando os meios necessários para a realização desse objectivo; 2) Estudar as formas de tornar conhecidas na America do Sul as actividades portuguesas (intelectuais, colonizadoras, politicas, comerciais, de produção, etc.); 3) Interessar o publico português pelos assuntos sul-americanos, e o publico sul-americano, especialmente o brasileiro, pelos problemas lusitanos, recorrendo, para esse efeito, a todas as formas de publicidade; 4) Colaborar com o Secretariado da Propaganda Nacional, no que se referir ao desenvolvimento da actividade deste nos países da America do Sul.

Sabe-se o empenho com que a Espanha, utilizando-se da junta de relações culturais, anexa ao ministério dos negócios externos, promove cursos, conferencias, exposições de pintura ou delivros, concertos, etc., nas terras estrangeiras, enviando também, ás principais universidades e bibliotecas estrangeiras, consecutivas séries de obras selectas dos seus autores. A nossa prestimosa junta de educação nacional, cingindo-se ás modestas posses orçamentais, vai cumprindo a ultima função o melhor possível, embora permaneça a sensível distancia da congénere espanhola, no que lhe constitui a essencia doutrinária. E o Secretariado da Propaganda, por seu turno, exerce alguns dos restantes encargos da junta de relações culturais, a qual sustenta, ainda, professores universitários, próprios, em diversas nações—França, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos, Argentina, etc., e em liceus da Polonia, Romenia, Bulgária, etc., além de adidos pedagógicos.

Ignoramos que destino se reserva aos institutos luso-brasileiros de altos estudos, auspiciosamente inaugurados, no Rio de Janeiro e nesta capital, ha meses, pelos insignes catedráticos, srs. drs. Mendes Corrêa e Afrânio Peixoto. De positivo, existe o glorioso facto de confiarem ao dr. F. da L. Rebelo Gonçalves a regencia da cadeira de

filosofia portuguesa, na Faculdade de Filosofia e Letras do exuberante e de véras progressivo estado brasileiro de S. Paulo, a ufana Paulicéa dos bandeirantes. Da vitoria do instruido humanista, na difícil tarefa, ocuparam-se os diários de lá e de cá, em termos bastante encomiásticos.

Afigura-se-nos indiscutível que poucos ensejos se ofereceram, sempre, aos nossos representantes diplomaticos e consulares no Brasil, de estreitar os vinculos mentais de ambas as repubblicas irmãs. Talvez se julgue singularissimo o caso. Cremo-lo, porém, inevitável. Relegava-se essa materia ao brilho dos escritores e ao zelo dos agentes editoriais. Mas as duas classes, imersas numa sonolencia criminosa, deixaram correr o marfim, alheandose do evoluir espirital e social da extensa nação, a mais vasta das sul-americanas, e cuja massa demográfica se revela superior á das contiguas, englobadas. Os indissolúveis laços que nos prendem á grande potencia amiga obrigam-nos a um esforço ininterrupto, mas inteligente, perspicaz, cordial.

Sepultar-se-á tão bela e prometedora idea na brancura do papel em que sugeriu?... Não o presumimos.

As presentes e vindouras ligações luso-brasileiras precisam de intensificar-se, dentro de bases concretas, pela continua permuta de produtos e de visitas. Para que isto aconteça, paremos imprescindível dinamizar-se a comissão em foco, ou seja desburocratizá-la dos pés á cabeça.—L. M.

COMUNIDADE DE RAÇA

Um "Commonwealth" de nações lusitanas

Para podermos explicar ao publico português o que seria um *Commonwealth* de nações lusitanas, precisamos definir primeiro com justeza o significado da palavra inglesa que sublinhamos.

Commonwealth é um termo que se emprega geralmente em inglês para designar o bem estar geral e especialmente uma forma de governo na qual todos têm intervenção directa. Começou a ser usado neste sentido especial no periodo historico do protectorado de Oliver Cromwell.

Commonwealth é assim a designação official que na America se dá aos Estados de Massachusetts, Pensilvania, Virginia e Kentucky, tanto como na Australia significa o conjunto das Colónias que formam desde 1906 a federação australiana.

Entretanto o conjunto de comunicados que formam o imperio inglês vulgarmente conhecido por *British Commonwealth of Nations* é que nos obriga a intitular este artigo consoante o fizemos.

Trata-se, portanto, de afirmar os argumentos fundamentais que militam a favor duma reunião de Estados de governo autonomo que no caso presente desejamos que sejam lusitanos. Interessam, portanto, ao Brasil as idéas gerais que sem qualquer concebida idéa politica vamos defender.

* * *

Num bem elaborado trabalho intitulado «Estados Unidos da Lusitania» expõe o sr. engenheiro dr. Heitor Cabral algumas idéas-mestras que são conducentes á união politica de Portugal e do Brasil.

E' incogavel que a formação das nacionalidades nasce do principio imamente que reúne os povos da mesma raça. Este automatismo que provoca por vezes o amalgame de raças muito proximas é tão velho como a propria humanidade.

Por isso nos parece sensata a doutrina do livro do sr. engenheiro dr. Heitor Cabral que á luz de copiosa argumentação procura demonstrar que a união das duas nações irmãs Portugal e Brasil longe de representar prejuizo reciproco só poderá contribuir para um engrandecimento mutuo.

Julio Ferreira, risse ha tempo, na *Brasileira*, do Chiado, que Almeida Garrett deyeria ter um monumento ao cimo daquella arteria aristocratica que passou a ter o seu nome.

Lembrou-se até á possibilidade de sobre um tapete relvado o imortal escritor nos surgir, em bronze, mas com tal naturalidade que parecesse em movimento, a caminhar, confundindo-se quasi com os transeuntes.

Queria-o, no entanto, inconfundível pelo seu traçar elegante e impecável. A idéa é curiosa e original. Mas, quere-nos parecer que, ombreando com os simples mortais ou em cima de um pedestal, raros saberiam evocar nessa figura brilhante os martirios que a inveja dos outros lhe fez passar.

Vamos citar, ao acaso, um facto que revela bem a igualdade das almas através dos tempos.

Já tinham passado cinco anos sobre a portaria de 28 de setembro de 1836 pela qual Garrett começara a desenvolver moral e materialmente a organização do teatro português.

Em 11 de novembro de 1841 certa revista literaria que então se publicava ali para os lados da Horta Seca e que tinha por colaboradores, entre muitos outros, Herculano, Castilho, Silva Tullio, Silva Lisboa, Jorge Cesar de Figueiredo, Mendes Leal e o visconde de Sá da Bandeira, anunciava, com entusiastico alvoroço, que ia brevemente subir á cena no teatro da rua dos Condes, um novo original, de Garrett, *O Alfageme* ou *A espada do Condestavel*.

Com efeito Portugal passaria a fazer parte dum todo forte de uma importancia politica indiscutível, pois integrado num império de 11.000.000 km.² de superficie tornar-se-ia o Estado mais vasto do mundo, afora a Inglaterra e a Russia.

A nosso vêr—e neste ponto afastamo-nos da opinião do engenheiro Heitor Cabral—o Brasil ganharia uma Metropole na Europa, admirável entreposto para o seu commercio capaz de lhe prestar incalculáveis serviços.

Por outro lado o potencial economico financeiro moral e intelectual da nossa raça decuplicaria o seu valor. Capazes de nos bastar a nós mesmos sob todos esses aspectos adquiriríamos por esse simples facto uma posição privilegiada na Europa só comparavel á que tem hoje a Gran Bretanha.

Economicamente forte Portugal poderia desenvolver rapidamente os seus vastos dominios desaparecendo uma vez para sempre as ameaças inconfessáveis de alguns imperialismos europeus. «O territorio colonial passaria a ser 0,3 do da Metropole, em vez de 25 vezes maior». Desta forma deixaríamos de ter qualquer fundamento as pretensões que se baseiam nessa desproporção de facto mais aparente do que real, em vista de possíveis esbulhos.

* * *

Tristan Bernard o consagrado humorista francês fala algures dum velho dramaturgo que lograra o titulo de *Mestre* «por se ter tornado incapaz de aprender». Em Portugal e no Brasil já chegámos a este estado.

A idéa que defendemos não é evidentemente isenta de riscos e uma tradição justificada pôde ser uma rotina sem qualquer fundamento. Também dificuldades possíveis não são obstáculos fatais e o facto de respeitar a tradição não quere dizer que acceitamos uma unica solução para o problema português.

Os Estados Unidos de Portugal e Brasil que englobariam o nosso admirável Imperio Colonial são, a nosso vêr, uma miragem surpreendente que nos devemos empenhar em tornar uma realidade no mais breve lapso de tempo possível.

ALVES DE AZEVEDO

CRONICA

GARRETT

E noticiava também que a Empresa tinha posto grande esmero no cenário «digno de hospedaria» a mai senhoril musa de tão grande author e havia até mandado pintores a Santarem «para trasladar algumas vistas».

Todavia, três meses volvidos, em 24 de fevereiro de 1842, perante um «desajo, uma ansia, uma impaciencia de o vêr realizar» a mesma revista estranhava, com ruidoso protesto, que, quando só faltava «pregar os cartazes, acender as lanternas e o lustre e correr o pano», o proprio director do teatro fosse o primeiro a fazer correr que o original anunciado já não podia nem devia ir á cena.

O mesmo empresario declarava que *O Alfageme* era «uma satira aos ultimos acontecimentos politicos em Portugal; e o partido, a quem nela se faz afronta, virá, com toda a razão, paté-la, e punir o autor que a escreveu, os actores que a executam e o empresario, que o permitiu».

O medo repudiou a peça, embora esta tivesse sido lida em novembro e a dissessem referente a acontecimentos muito posteriores, do mês de fevereiro.

Garrett que, apesar de conselheiro de Estado e autor já consagrado, a critica chamava simplesmente João Baptista Garrett, era alvo de invejas e odios dos mediocres, mas seguia imperturbável, porque estava incluído nos que «pertencem á posteridade e lá têm de ir infalivelmente», como foi escrito nessa data.

Por isso, a tal revista afirmava, convicta:—«o theatro, estamos certissimos, ha-de representar, e cem vezes, *A Espada do Alfageme*, pela pena illustre de J. S. da Cunha e Silva».

Esta profecia saiu absolutamente certa pelos tempos fóra.

A 3 de março de 1842, anunciava, para o dia 7, a primeira representação da peça, por terem abortado «os malditos enredos», para honra nacional, e, a 10 de março, dava conta da enchente que o teatro teve, tão grande como «não é possível imaginá-la», e de uma ovação que «mais completa, nunca dramaturgo algum a conseguiu».

O Alfageme ou *A Espada do Condestavel*, como se denominava em 1841, passou a ser, em principios de 42, *A Espada do Alfageme* e, logo depois, *O Alfageme de Santarem*, como ficou conhecida para sempre, ou *A Espada do Condestavel*.

A 17 de março de 1842, tecendo os maiores elogios, o critico terminava:—«O publico pagou, pois, ao poeta a sua obra na unica obra digna dele; mas pagou o Poeta ao Publico o amor que lhe elle testemunhava? O sr. Garrett não appareceu!...».

Ontem como hoje. Com talento ou sem ele, basta que alguém se destaque, também com razão ou sem ela, para que a inveja e a calunia, venham, cheias de torpezas, envenenar-lhe a vida.

Garrett fez muito bem. Antes não ter apparecido do que ter sido visto, no palco, antecipando o simbolismo que Rafael Bordallo imprimiu ao celebre «Zé-Povinho», em loja das Caldas...

MARIO MONTEIRO

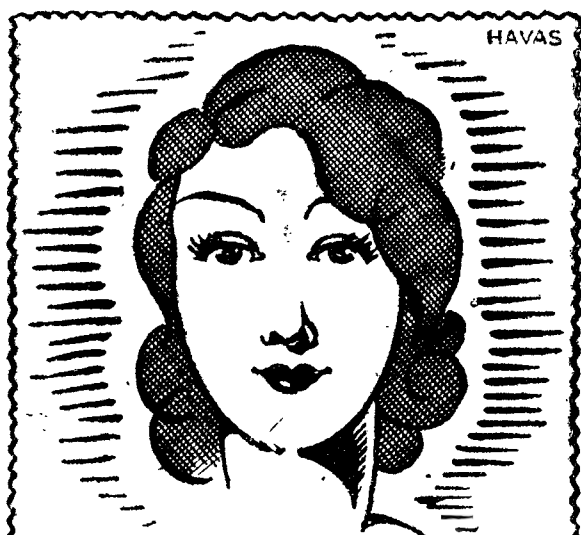
Homem trucidado pelo comboio

SEIXAS DO MINHO, 23.—O comboio tremel, da tarde, procedente de Viana do Castelo, que aqui passa ás 18 e 40, trucidou um homem desconhecido nestas proximidades. O desastre deu-se dentro do tunel, ao quilometro 109, junto ás duas passagens de nível 40 e 41 e da estrada nacional.

O corpo do infeliz foi arrastado mais de 60 metros, não parando o comboio, pelo que se depreende que o maquinista não deu pelo facto.

O sinistrado ficou com a cabeça, pernas e braço direito trucidados. Nos bolsos nada foi encontrado que identifique o morto. Apenas um cigarro espanhol.

Deve ter cinquenta a sessenta anos de idade e era portador de roupas interiores boas e novas, de fabrico espanhol. Usava barrete semelhante aos dos pescadores e tem cabelo grisalho.



ROSTO ATRAENTE... BELEZA DE PÊLE...

Obtem-se com o uso regular do Sabonete Medicinal Davon único em cuja fabricação entra Davonine, produto de beleza que suprime as sardas, manchas, pontos negros, poros abertos e borbulhas. Davon é magnífico para o tratamento dos eczemas, comichões, herpes, sarna, urticária, caspa, etc. Davon dar-lhe-à uma pele macia, lisa aveludada

Davon
Faz Pele Nova

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

DISTRIBUIDORES: Pestana, Branco & Fernandes - Rua dos Sapateiros, 39-1.º - Schroeter & Almeida - Rua da Madalena 128 2.º - Lisboa.
NO PORTO Couto Ld. L S Domingos, 106 108.

CALÇOS «KLINGER»

O melhor calço para travões de automóveis e o de maior duração
Trava com segurança e suavidade, mesmo atingido pelo óleo ou pela água
TRAÇA SEM GUINCHOS

Representantes gerais:

VALADAS, L. DA

LISBOA - Calçada Marquês de Abrantes, 27 e 29

TELEFONES P. B. X. { 3 1224
2 1225

PORTO - R. Mousinho Silveira, 75

COVILHÃ - R. Visconde Coriscada, 33

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1936

COMEÇA EM 1 DE MARÇO

60 % de Redução nos Caminhos de Ferro Alemães

Todas as informações dá o:

REPRESENTANTE HONORARIO:

A. SCHMIDT, LISBOA

Praça dos Restauradores n.º 13

Telef. 2 5757

Adr. telegr. GOMA

ou o:

Leipziger Messamt / Leipzig / Deutschland

Eduardo Hermano Ferraz FALECEU

Mário Ribeiro Ferraz, Eduarda Tezera Ferraz dos Santos Vigário, seu marido e filhos, Manuel Armando Ferraz (ausente), sua mulher e filhos, Maria Izabel Ribeiro Ferraz e demais família participam o falecimento de seu querido e saudoso pai, sogro, avô e tio e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 14 horas, da Costa do Castelo, n.º 65, 1.º, Esq., para o cemitério Oriental.

A GRIPE

Para evitar Gripe e resfriamentos
utilize o profilactico mais seguro



PILULAS DE PO DE QUININA 'SPECIAL'

Podem ser tomadas muito facilmente até mesmo pelas crianças.
À venda em todas as boas farmácias.

PREÇO 10\$00 CADA TUBO

Depósito Geral: A. G. CRÉANGE
Rua dos Douradores, 159, 1.º - LISBOA

Acaba de ser posto à venda o n.º 115 da grande revista feminina portuguesa

FÉMINA

que apresenta um sumário digno da atenção de todas as senhoras de fino gosto.

- Arte e Estética, reportagem gráfica ao Club «Fémina» do Porto
- Lindos modelos de agasalhos.
- A voga dos «drapés».
- E' defeito ser cauto, esperto e vivo?!... por Elvira Pais dos Santos.
- Processos modernos para tratar a pele.
- A cultura física.
- Chapeus de gosto requintado.
- Mundânismo em Lisboa e Porto.
- Uma decorativa almofada com bordado de aplicação.
- Cortejo nupcial, por Maria d'Altamira.
- Duas lindas guarnições para vestidos.
- Os trabalhos caseiros não são incompatíveis com a elegância.
- Um «blouson» em «tricot» e uma «écharpe» em «crochet»
- Cartas a uma poetisa, por José Agostinho.
- Símbolo de caridade, por Albana Duque.
- Uma biografia de Edna May Oliver.
- Desde a «toilette» simples á requintada.
- Bom apetite, minhas senhoras!

FÉMINA

dirigida superiormente por Helena de Aragão, nome conhecido por todas as senhoras portuguesas, continua marcando o seu lugar entre todas as revistas femininas portuguesas.

Travessa da Condessa do Rio, 27 — Tel. PBX 21368-21227

LISBOA

CASA

Precisa-se 4 c. 5 div. nas proximidades do Calhariz, S. Bento ou Rio de Janeiro. Resposta a este jornal ao n.º 57.

Aperitivo Estomacal

DOMUN

Beba uma só vez... Verá que bom!...

Quis delicioso

Agradavel Suave

Dr. Dames

ANTINICOT

COM 20 FILTROS

EXTRA DO TABACO:
70% Nicotina
60% Pyridina
50% Anonico

A' venda em todas as tabacarias a 14\$00
Onde não haja, pedir aos agentes gerais
Victor Chaskelmann & C.ª - R. Palma, 268

ANUNCIO

Perante a Comissão de Assistência Judiciária na 2.ª Vara Judicial de Lisboa, cartório da 1.ª secção, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anuncio, intimando Maria Luiza, doméstica, residente no sítio da Coutada, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, para, no prazo de cinco dias, findo que seja o prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido para concessão da Assistência Judiciária, que lhe move seu marido Antonio da Rosa, para o fim de poder intentar contra ela uma acção de divórcio. Para constar se passou o presente a fim de ser devidamente publicado.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1936.

O Escrivão

Julio Goulart de Brito

Verifiquei a exactidão

O Presidente da Comissão
Miranda de Sousa

No. 7
DUCO
POLISH

Reaviva
a beleza das cores
da pintura!

«Conserve ao seu automóvel a aparência resplandecente dum carro novo, com o N.º 7 Duco Polish. A operação é simples e fácil. Este polimento de composição científica faz sair toda a poeira e sujidade. Conserva a pintura, limpa-a e dá-lhe brilho. Dá ao seu carro maior realce. Reaviva, como por encanto, o belo colorido da carrossaria e dos guardalamas. Não contém ácidos corrosivos. É duradouro, eficaz e económico.

BETHENCOURT BROS LTD.

Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

Letam às quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

FIGURAS REAIS

UMA CARTA HISTÓRICA

de D. Antonia de Bragança

que esteve na imminência de ser rainha de Espanha

A pessoa que assina a carta que adiante se reproduz, é a Infanta D. Antonia Maria Fernanda Micaela Gabriella Rafaela de Assis Gonzaga Silveira Julia Augusta de Bragança e Saxe Cobourg-Gotha, filha da rainha D. Maria II e do seu segundo esposo, el-rei D. Fernando II, príncipe e duque de Saxe Cobourg-Gotha. Nasceu em Lisboa, no palácio de Belem, em 17 de fevereiro de 1845 e foi baptizada nos Jerónimos em 8 de abril.

Esta cerimonia, segundo o testemunho da veneranda senhora marquesa de Rio Maior, divulgado pelo ilustre escritor o sr. Joaquim Leitão no seu belo e encantador livrinho «As alianças das casas de Bragança e Hohenzollern», Porto 1913, foi talvez a ultima festa com grandeza, com esplendor em Portugal.

O primoroso estilista Latino Coelho, num artigo da velha revista «Archivo Pitoresco», assim patenteia o que foi a sua requintada educação e os raros dotes que adornavam esta princesa, o que não é para admirar, tratando-se de uma filha da rainha de Portugal que mereceu o cognome de «Educadora»: Recebeu na puerícia a esmerada educação com que se cultivou o seu espirito e se acrescentaram os seus dotes naturais. De todas as prendas que afeiçoavam e relevam a graça nativa da mulher se adornou a infanta, como quem era destinada a entrar por seu consorcio em familia tão esclarecida e celebrada como é a de Hohenzollern, pela sua tradicional illustração intelectual, e em corte a que, como a de Berlim, a cultura e o entendimento tem dado todos os fóros da metropole da civilização germanica.

Efectivamente D. Antonia veio a casar na capela do palácio das Necessidades, em 12 de setembro de 1861, com Leopoldo Estevão Carlos Antonio Gustavo Eduardo Tassilo, príncipe de Hohenzollern, que nascera em Krauchenwies, em 22 de setembro de 1835.

O príncipe Leopoldo viera, em 1858, a Lisboa acompanhar sua irmã Estefania, a linda e simpática rainha, que o nosso amigo conselheiro Julio de Vilhena havia de biografiar, com tanto carinho e disvelo, no seu magnifico prefacio ás suas encantadoras cartas, que, em 18 de maio de 1858, se consorciou com D. Pedro V, o rei bem amado.

Os noivos, D. Antonia e o príncipe Leopoldo, assistiram, antes de partirem de Portugal, a um baile dado em sua honra pelos condes de Rosenbergue, ministros da Prussia, no palácio da Boa Morte (na rua de Santo Antonio a Estrela) que era, então, do conde de Vila Real e, agora, da senhora D. Isabel Saldanha da Gama, como, ao senhor Joaquim Leitão, referiu a senhora marquesa de Rio Maior.

Na corveta «Bartolomeu Dias», comandada pelo então infante D. Luiz, lá seguiram para Antuerpia em 18 de setembro de 1860 os regios noivos.

A um pedido de Ernesto Brister para escrever uns versos que, na «Revista Contemporanea de Portugal e Brasil», deveriam acompanhar o re-

trato de D. Antonia, respondeu o poeta Antonio Feliciano de Castilho com uma carta, datada de 17 de março de 1862, em que, aludindo á sua partida de Portugal, escreve estas palavras a seu respeito: «Em sinto que o mimoso objecto proposto aos seus cantos é um tesouro de todas as virtudes, cercado de todas as graças, naturais e adquiridas, tesouro que nós perdemos, com que a Alemanha se enriqueceu, que toda a Europa e todo o mundo invejaria; mas é tão densa a vasta sombra que o recobre desde que entre nós appareceu na terra até o dia de hoje, tem aquella existencia corrido

tão sem estrondo sossegada por baixo de suas capas verdes e floridas, que mal se lhe percebe, ou cuida perceber algum murmuro. Isto é merito para a felicidade, nobre para a simpatia, para o amor, para a adoração; mas não me basta a mim para um poema. Para celebrar as fragancias longinquas da violeta emboscada, é preciso ser o rouxinol».

Realmente a existencia da nossa Infanta deve ter decorrido serenamente, sem sobressaltos ou surpresas. Sómente teria tido alguma agitação ou turbacão quando, em 1870, ofereceram a seu marido o trono de Espanha,



D. ANTONIA DE BRAGANÇA
filha de D. Maria II

que também foi oferecido ao nosso rei D. Fernando, projecto que, por não

(Ver continuação na 4.ª pagina)

GLORIA IMPERECIVEL

A personalidade genial de Rafael Bordallo

O Mestre da caricatura portuguesa

«Artistas propriamente ditos temo-las—que mais particularmente até se ins- brevidade, brilhantes nomes que o leitor
tido em Portugal—sensíveis impressões—piraram na etnografia: omiten-se, por conhece de sobra e venera. Mereceria no



RAFAEL BORDALLO, aos 25 anos, em 1871

Fez ontem trinta e um annos que morreu o grande Artista. O «Diário de Lisboa» presta a mais comovida homenagem á sua memoria e á sua obra, através desta admiravel evocação do sabio professor sr. dr. Leite de Vasconcelos

entanto a pena que um especialista puzesse ombros a resenhar critico-etnologicamente os valiosos subsidios que para o conhecimento da vida popular dá a arte culta: a pintura, a escultura, a gravura, a caricatura.

A propria caricatura, sim! Falando-se nela, evocar-se-á por força a individualidade do genial e complexo artista que foi Bordallo Pinheiro, a leveza do seu lapis travesso e original no fazer sobressair as feições comicas mais definidoras de uma personagem, e inteiramente adequadas ás circunstancias de certo momento social.

Criticos e historiadores analisem as aptidões artisticas de Bordallo, e a função politica que desempenhou na nossa sociedade; o autor somente pretende lembrar que também nos trabalhos do fecundo caricaturista alguma coisa se depára ao etnografo. Bordallo criou a figura do «Zé-Povinho», crua sem duvida, e pouco lisonjeira para o vulgacho e para todos; mas imaginou-a com agudo conhecimento das fraquezas do proximo, e dos habitos nacionais. Esta figura, a que deu varias formas, como se verá noutro lugar da presente obra, transportou-a e a amidade do papel para o barro, porque a par de caricaturista exerceu Bordallo com esplendor paralelo a arte de ceramico, igualmente plena de etnografia: lavadeira montada em burro, velha de capote e lenço, pescador, vendedor de peixe, varina dansante; artefactos, por exemplo, canastra, alcatruz, rede de pescar. Em jornais que fundou e dirigiu, «O Antonio Maria» (1879), «Pontos nos ii» (1885), «Parodia» (1900), abundam allusões a divertimentos populares, superstições, festas, costumes caseiros, gestos, trajes—tudo sempre vivificado por inextinguivel chiste.

JOSE LEITE DE VASCONCELOS

(Do 1.º volume da «Etnographia Portuguesa».)

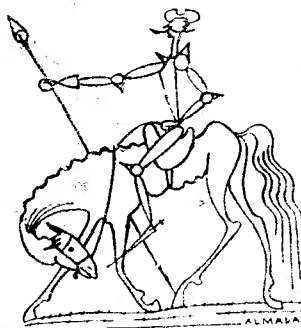
Notas em circulação

CORPUS DOCUMENTAL

D. Luiz da Cunha

coleccionador de Arte

Num admiravel estudo do dr. José de Figueiredo



A vida anecdótica de Valle-Inclán e as suas atitudes literárias acreditavam-no como audaz, e assim passaria a história o seu perfil se Benavente, seu companheiro e — diz-se — unico escri-

tor de quem não falou mal, não apparecesse agora afirmando que o autor das «Sonatas» era um timido.

«No fundo era um timido—diz o dramaturgo da «Señora Ama»—Todas as suas valentias eram sobreposição do seu verdadeiro caracter. Creio que fazia tudo para ter coragem, assim como quem canta para afastar o medo. Tal timidez constituia a parte mais curiosa de tão complexa personalidade».

E o paradoxo da timidez da audacia de Valle-Inclán é agravado pelo proprio Benavente que, nas mesmas declarações feitas a «La Voz», diz:

«Era muito valente, muito firme, um caracter».

D. Jacinto, depois de confirmar que com todos os da sua geração se zangou Valle-Inclán, menos com ele, recorda as horas encantadoras que ambos passaram, e as tristes, porque assistiu tambem á discussão que deu lugar á perda do braço de D. Ramon.

Este episodio tragico da vida de Valle-Inclán foi tambem estes dias recordado por Manuel Bueno, que o attribui á discussão das bases dum duelo em que devia tomar parte Leal da Camara, então emigrado em Madrid. Manuel Bueno devia ser testemunha do artista português, mas Valle-Inclán opunha-se ao duelo porque considerava os combatentes menores de idade. A questão complicou-se e Manuel Bueno deu uma bengalada em Valle-Inclán, e de tal forma, que um botão de punho se lhe cravou no braço, que depois infectou e foi necessario cortar.

Nota do caracter de D. Ramon é tambem a de continuar sendo amigo de Manuel Bueno, sem lhe guardar rancor.



Sachá Guitry, um dos mais belos espiritos da literatura francesa, autor e actor realizou ha tempos uma conferencia sobre Mozart, estufante de belas anedotas.

Entre muitas, contou esta, que é deliciosa de graça. Um dia alguém perguntou a Rossini:

—Qual o maior musico do mundo? Um silencio. Ciciaram-se alguns nomes. Rossini, um pouco indeciso, respondeu:

—Beethoven!
—E Mozart?—perguntou um admirador do mestre de Salzbourg.
—Ah! Esse é o unico!



Durante um jantar a que assistiu o grande autor dos «Livros da Selva», alguém abordando o problema do desaparecimento da raça humana, emitiu a hipótese de que os animais fossem os futuros senhores da terra.

Então, um dos convivas quiz saber a opinião de Kipling:

—Mestre, qual será, em seu criterio, o animal que dominará o mundo?
—O elefante?—sugeriu outro conviva.

—O elefante? Não pode ser—respondeu Kipling.—E' muito honesto.

A Academia Nacional de Belas Artes, a que preside o alto espirito do dr. José de Figueiredo, iniciou a publicação do seu *Corpus documental*. O primeiro volume, apparecido ha poucas semanas, reúne os subsidios que se encontram na Torre do Tombo, na Biblioteca da Academia das Ciencias de Lisboa, no Arquivo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e no Arquivo dos extintos Paços Reais, alojado na antiga Igreja de Santa Luzia, relativos á ourivesaria francesa encomendada para Portugal durante o seculo XVIII. A busca e compilação dos documentos deve-se aos srs. Garcez Teixeira, Cordeiro de Sousa e dr. João Couto, investigadores de mérito já comprovado em monografias de va-



DR. JOSE DE FIGUEIREDO

lor. Do dr. José de Figueiredo é a introdução do fascículo—comentário luminoso onde se abordam alguns problemas do maior interesse para a historia da arte portuguesa.

Antes de mais nada, frisa o illustre director do Museu de Arte Antiga que «muito mais do que succede com as outras especialidades de estudos historicos, o documento, nos estudos de Historia da Arte, pode ser tudo e não ser coisa nenhuma». E' que, em tal materia, exige-se, para boa utilização do que até nós chegou escrito, tudo quanto a metodologia historica aconselha e mais ainda o que é fundamental: — «a capacidade de leitura da obra de arte em si mesma». Daí o não bastar a existencia dos documentos sem uma análise profunda da especie a que eles se referem.

Ilustrando esta tese, de transcendente importancia para as investigações no campo da arte, o dr. José de Figueiredo alude, com a autoridade que lhe advem da sua preparação especialissima e dos seus dotes excepcionais de visual, aos problemas erigidos em torno das estatuetas de vermeil da Baixela de Germain, dos retábulos quinhentistas da Igreja de Ferreirim e da autoria do retrato da Princesa Santa Joana, existente no Museu do Aveiro.

Refere-se, depois, o eminente critico ao subsidio importante que o *Corpus* fornece para a organização dum vocabulario artistico português, cuja publicação se afigura, de dia para dia, mais necessaria e urgente. Nos documentos agora vindos a lume encontra-se materia vasta para uma recolha cuidadosa de termos tecnicos, muitos dos quais se perderam ou estão já fora de uso quotidiano.

Em seguida o dr. José de Figueiredo anota eruditamente alguns dos officios de D. Luiz da Cunha, especialmente no que se referem á autoria dum *descimento da Cruz*, que se deve attribuir a Van der Werff, setecentista holandês, e não ao grande Van der Weyden, e á encomenda e vinda para Portugal de dois painéis de que não havia noticia, representando o Infante D. Manuel, irmão de D. João V, nas acções de Temesvar e de Belgrado.

Termina a introdução do Presidente da Academia Nacional de Belas Artes com algumas paginas em que se traça o perfil de D. Luiz da Cunha como amador de arte. E' uma nobre figura da nossa historia ainda imperfeitamente estudada a do grande embaixador de D. João V em Paris. O dr. José de Figueiredo aprecia a sua acção de coleccionador e o seu nunca desmentido bom gosto na escolha dos objectos que o soberano lhe encomendava. A educação artistica de D. Luiz da Cunha evidencia-se, assim, fortemente, na sequencia duma boa tradição de cultores do belo que, entre nós, sempre se afirmou com vigor. Damião de Goes é, no seculo XVI, um exemplo acabado dessa raça de homens; hoje quasi desaparecida, como Guerra Junqueiro, nos nossos dias, foi talvez o seu derradeiro representante. Um e outro mereceram já ao dr. José de Figueiredo a atenção corrinha da sua erudição e da sua sensibilidade.

Com as notas agora publicadas sobre D. Luiz da Cunha completa-se a evocação dum triptico bem curioso de personalidades a quem muito ficou devendo o patrimonio artistico português.

RODRIGUES CAVALHEIRO

Caminhos de Ferro Portugueses

Feira de Vila Viçosa

Por ocasião da feira de Vila Viçosa nos dias 29 e 30 do corrente, a C. P. estabelece um serviço especial, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, válidos para a ida de 27 a 30, e para a volta até 18.

SERRANIA DE CHELA

(Planalto de Huila)

A Carlos Selvagem

Ah, partir deste Mundo, ser levado,
Por doido vento, á mais remota estrela;
Pelo vento que os mares encapela
E chora nas soidões dum descampado!

Partir, na exaltação dum ébrio fado,
A' luz dum signo, a um rasgo da procela;
Partir contigo, oh vitoriosa Chela:
Poema da Terra! sonho não sonhado!

Partir nessa revoada azul de fragas,
Alvorçando longes sonolentos,
Coisas do Céu, nuvens a errar, pressagas!

Partir na orista cepumea das montanhas,
E ser a humana voz dos sentimentos
Do Mundo, que estremece nas entranhas!

II

Do Mundo, que estremece nas entranhas,
Oigo um reboar longinquo de trovoadas:
Sinfonia de dor, alucinada
E negra, a refulgar de acerbas sanhaes!

E, eu já não sei de mim, pelas estranhas
Divagações da musica turbada...
—Para onde vais, em subita abalada,
Oh sombra que os meus passos acompanhas?

E, surdo, cresce o grão rumor que espanta;
Débil, no caule, fino como um ai,
Dobra e sucumbe espavorida planta...

Formas da Terra, em furia, o extremo laço
Rompendo, ascendem... e, com elas, vai
Meu pensamento, em chamas, pelo Espaço!

III

Meu pensamento, em chamas, pelo Espaço,
Delira, (é a embriaguês da Imensidade!)
A par das aguias reais,—á tempestade,
A' noite, a voar sem tréguas nem caneaço!

Partir! Fugir a este horizonte beço;
Ser sonho, ser desejo e liberdade!
Partir como em procura da Verdade,
Que a Vida é um trémulo, indeciso traço!

Partir contigo, ovante serraania,
A arfar, a ansear, nos teus desvairamentos,
A arder na tua fervida alegria!

Já da Vida não resta nem memoria:
Pleno Céu... plena luz... deslumbramentos...
Sons de trombetas anunciando a Gloria!

Angola, Setembro de 1935

MARIO BEIRAO

Dez minutos NOVELA CURTA



com
Mario Saa

É difícil encontrar uma explicação para Mario Saa. É contraditório, imprevisível, original e sensacional, através duma filosofia tão bizarra como excentrica. O seu espírito é como o seu corpo: vda ligeiro, ironico, insatisfeito, numa avidez extraordinária de idéas e de raciocínios imponderáveis. Para se compreender escreveu a «Explicação do Homem», livro que provocou nos meios literarios um ensurdecedor barulho. E dele esta frase, densa de conteúdo: «todo o caminho é caminho». De facto, Mario Saa tem andado, através da selva feroz da ética, descobrindo coisas raras, singulares, únicas. Um dia, numa coreografia, de ritmos frenéticos, endemoninhados, desenhou em belos caracteres latinos a «Danza de S. Vito». Mais recentemente entreteve-se a estudar a fixação e a descendência dos judeus em Portugal. Identificou narizes extraordinarios e literariamente mediu-os num revoluteur de paradoxos brilhantes, estontantes.

Mario Saa é o mais aerodinamico dos nossos intelectuais. Se quando escreve é velloz como uma locomotiva, quando fala, galga as distancias á velocidade dum avião, 450 quilómetros á hora. É difícil acompanhá-lo, mas é facil comprehendê-lo. Idêis ouvi-lo:

—Como trabalha? De dia ou de noite?
—Só trabalho de dia. A noite é pessimista. Só o dia tem condições de triumpho.

—Quais as horas de dia que prefere?
—Isso é conforme o genero de sentimentos que interponham na obra. O dia divide-se em: horas visuais (as da manhã); horas sensuais (as da tarde); horas musicais (as do cair do dia). O que se faça nas horas visuais resulta nitido de contornos em conceitos e frases. Nelas escrevem os aforistas e, melhor trabalham os pintores. Nas horas sensuais estão despertados os baixos sentidos — tacto, paladar e olfacto. São as horas de apalpar, do comer e do cheirar; e vão do meio dia ás quatro ou cinco horas da tarde, no inverno. O que se escreva nesse intervalo vem repassado desses sentidos.

—Cal a tarde são as horas musicais. Então dispersa o prazer do ouvido e a presa cu o verso são harmoniosos e ritmados.

—São as horas estilísticas. Assim o genero de poeta ou prosador é conforme as horas em que escreve: os clangorosos derrotistas escrevem de noite. Os variados em imagens escrevem de manhã. Os encharcados de sensoria carnal, os amorosos directos, escrevem do meio dia ás quatro, no inverno. Os doces de linguagem, de ritmo, os amorosos platónicos, escrevem por volta do sol-posto.

—E as estações não influem?
—Sim. No inverno ha mais pensamento do que no verão; pois que o cerebro tambem quere o seu optimo de temperatura, e que melhor se alcança no inverno do que no verão. Com efeito a humanidade dispõe de melhores processos de se aquecer que de se arrefecer. Além do que o verão é mais exaustivo por causa da falta das sextas que não se usa na cidade. Ora a arte, a literatura são o fenomeno social dos grandes meios.

—Onde escreve?
—Só lhe digo que não escrevo em casa. Não tenho casa literaria. Deambulando, escrevo pelas ruas e nos cafés; sou peripatético. Goeto muito do café social. Mas tambem uso do processo contrario; esse, ou outro que venha a descobrir-se, forma o grande sistema. Não tenho casa nem livros. Acho que a excessiva leitura desgosta a iniciativa. O grande livro é a presença das pessoas, e folheia-se falando muito para muito ouvir, para muito nos excitarmos intellectualmente. Não acredito em filosofos isolados, como tambem não acredito na fecundidade mental dos que se recolhem á sua torre de mar-

MADRUGADA

por AQUILINO RIBEIRO

Aos catorze anos Monica hesitava entre criança e mulherzinha. Mas crescerá de subito, sem licença de Deus. De forma inesperada bruciava tambem a chama do seu entendimento. Era um regulo ouvi-la executar o Frei-Schütz ao piano, não punha, porém, menos mimo a tocar o Regadinho. E tanto chorava sobre as desditadas heroínas de Camilo como sobre as flores de estufa de Eugene Sue. Povavam-lhe os sonhos principos Rodolfos e paladinos de olhos azues. Era um anjo com imaginação terreal. A penugem do berço teimava em doirar-lhe temporas e pescoço, aquela penugem que nas aves o povo chama pelo do Demo, e na claridade dos olhos reflectia-se a brandura inextinguível das almas que vogam á flor do mundo.

Succedia-lhe, não obstante os seus bem verdes anos, retroceder ainda, retroceder ao leve e efusivo desceido da idade pueril. E nunca era tão radiosa como ao mostrar-se prisioneira daquelas coisas que a pupila magica das crianças converte de bagatelas em imponentes infinitos. Os contos de fadas, as bonecas que mexem com os olhos, os peizes vermelhos que comunicam á agua adormecida dos tanques fremitos de ouro, tudo o que é sagrado pelo bojo materno e pelo olhar dos anjos tinha lugar no seu paraíso.

E já no entanto, ao ver-se ao espelho, agradada da sua pessoa, porque a formosura é a melhor sorte que pode ter uma rapariga, batia as palmas e dava graças á sua Nossa Senhora. Depois, ao fio dos dias, sempre uns levados por outros, mirando-se com vagar, deparavam-se-lhe circustancias a que de principio não prestara a minima attenção e agora se lhe afiguravam capitais. Era como descobrir um novato que tem de

pagar o seu tributo á surpresa. Assim começou por lhe causar certo ferro o sinal que desencantou no queixo. Coisa de nada; parecia um grão de alface; movia-se na epiderme como um negrinho da Guiné na sua piroga. Ela a abrir a boca e aquelle novato tomava ares de alguém. Empolava; subia para a commissura; avançava

diabreite ali corporizada. E de certo a sua personalidade tinha de ser mais vasta e complexa que a dos silfos que Fraulein punha a adiar sobre ela quando dormia, risinhos, faccios e vultos, como se fossem fabricados em Nuremberg e lhes dessem corda.

Um belo dia ouviu dizer que era bonita. Bonita, havia de ter o seu



va para o labio; escondia-se numa prega, e, consoante, era grave, faceto, ironico e burlador. Se fechava a boca, adquiria logo o semblante de quem escuta. Mormente ria; ria mais do que ela. Se troçava, fazia momos e arremedava mais do que toda a restante fisionomia. Era em suma um diabrete; ou melhor, uma alma de

marinheiro. Se lhe deixassem o direito de escolher, ia buscá-lo á marinha de guerra; lá marinheiro de marear, não; aviador. Um aviador que furasse pelo céu dentro e pousasse sobre as ondas como uma gaviota. Mas não era officio perigoso?! Nada, valia mais caçar noutro terreno. Que tal um escultor? Bagatela; os escultores saíam todos pobretanas, aereos e mal trajados. Já os pintores punham bró no vestir. Mas nada mais futil nem presumido que esta classe de gente, ao que dizia Fraulein Rosenberg, com tendência a tornar as mulheres cabeças-de-turco, se falhavam, a armar em semi-deuses, com desprezo olimpico para elas, no caso de meterem uma tela no museu. Não, não iria tambem a cate arrial procurar marido. Porventura se tornasse aconselhavel um poeta; um poeta que não fosse de mansarda; que tivesse automovel; que jogasse o dennis; que fizesse a barba; capaz de dar uma estocada em malandrão ou malcriado. Porque ela, depois que lera os «Misterios de Paris», considerava a estocada no proximo tão quotidiana e trivial como o aperto de mão. Mas este figurino lirico-burgues não existia talvez na realidade. Gemebundos, a sacudir a caspa do cabelo, sem ter certo o bife do jantar, mesurados e incompetentes quanto a aplicar um soco, sabia que eram. Adiante. Iria bater á aldaba doutra confraria, os prosadores. Acaso haveria entre esses fatuos do entendimento o consorte extremoso que recomendava a boa cartilha caseira? E assim, em abstracção, andava á busca do rico maridinho, como abelha de polen numa loja de flores artificiais.

Neste periodo de descobertas notou com aborrecimento que o seu nariz era arrebitado. Chegava a ser impertinente, visto de perfil. E rompeu a dar-lhe magagens, a esbarrachá-lo. Mas a coisa implacante e espiritual resistiu á guerra que lhe moveram os dedos enfrenzeiados. Pós-se vermelho; inchou. Fraulein attribuiu o fenomeno á mordedura das melgas; e mái á passagem pela cara de aranha ou qualquer outro bicho peçonhento. Dois dias depois o nariz regressava á forma normal, vencedor em sua inata petulancia e arrebite.

Assim se deixava levar a fantasia juvenil por brancas asas.

Eis finalmente a obra que faltava em Portugal!
"HISTORIA SECRETA DA GUERRA"

por JEAN GALTIER-BOISSIÈRE

Tradução e notas sobre Portugal

DE

ADOLFO COELHO

De tantos milhares de portugueses que fizeram a guerra, quantos conhecem os sombrios bastidores da tragedia? Quantos sabem o que se passou nas suas costas? Quantos vislumbram a verdade que a censura da guerra escondeu impiedosamente e que uma propaganda mentirosa mascarou clinicamente?

Galtier-Boissière, o jornalista brilhante que fez a guerra como cabo, escreveu a sua obra corajosa e altiva, não para vos dar unicamente as descrições dessas trincheiras que vós conheceis tão bem como ele, mas especialmente para vos revelar a historia oculta dos Altos Comandos, dos Grandes Fornecedores e dos Conselhos de Ministros em que se jogam os destinos dos povos.

A «HISTORIA SECRETA DA GUERRA» é uma explicação para os homens que fizeram a guerra e uma lição para aqueles que estão ameaçados de fazer a proxima

Preço Esc. 12\$00

uma obra da Coleção «OS GRANDES DOCUMENTARIOS», de Adolfo Coelho
É uma edição da Livraria Classica Editora—Restauradoras, 17

A' venda em todas as Livrarias

ESTUDO CRITICO**AS CARTAS**
do poeta Sá de Miranda

Já largamente nos referimos ao escritor falemos agora do homem.

S. de M. era duma grande nobreza de caracter, por isso, não podia tolerar os palacianos, criaturas, na sua maioria, hipocritas e falsas.

Ele proprio o diz na Carta a D. João III:

Homem dum só parecer,
Dum só rosto e dua só fé,
Dantes quebrar que torcer,
Outra cousa pode ser.
Mas de corte homem não é.

Esta foi uma das razões que motivaram a sua saída do paço (pouco antes de 1530), tendo ido viver para a Comenda das duas Igrejas, de que o Rei lhe fizera mercê; daqui passou-se para a sua quinta da Tapada, no Minho, onde morreu.

Alude Miranda à sua retirada da corte na Carta a Pero de Carvalho: Vou fugindo ás armadilhas—que via armar e tecer.

As Cartas: na primeira a D. João III—honrado velho (como lhe chamou e com quem prouvo)—convida o rei a uma acção energica, depois de fazer a apologia da realza, e aconselha-o a que se acautele dos Privados: De fora manhos cordeiros—de dentro lobos robazos.

Na II Carta a João Rodrigues Sá e Menezes, um dos primeiros humanistas portugueses—louva-lhe a sua illustração e nota que, nessa época, os nobres votavam desprezo, ás Letras, preocupando-se, somente, com as armas. (E' um dos temas da Renascença).

Então, o Poeta acentua que illustres varões da Antiguidade, além de serem denodados guerreiros, cultivavam as Letras, como Alex. Magno, Catão o Antigo ou o Censor, Catão da Utica, bisneto do precedente, e M. Junio Bruto.

Na Carta seguinte, a *Pedro de Carvalho*, descreve a perversidade da vida palaciana e afirma que, afastado da corte, tem passado dias mais felizes do que quando lá estava e, fala-nos da *cobiça*, citando filosofos antigos, para quem as riquezas nenhuma valia tinham, por exemplo o celebre filosofo grego Bias, o qual, como a cidade de Priene, sua patria, tivesse sido sitiada pelos persas e todos os seus habitantes fugissem, levando as suas riquezas consigo e se admirassem dele não levar nada, respondeu: levo tudo comigo, dando, assim, a entender que nenhuns bens melhores possuia do que a sua intelligencia e o saber.

A Carta IV é dirigida a seu irmão Mem de Sá (3.º governador geral do Brasil)—aconselha-o a que evite a ambição e ainda alude á sua retirada da corte.

Na Carta a Antonio Pereira (V), o autor faz a apologia da vida natural, rustica e simples. Condena o urbanismo e descreve-nos a intima convivência em que, na quinta de Ant. Pereira, em Celorico de Basto, *inter pocula*, passaram horas deliciosas, falando de poesia e de arte e deleitando-se com a leitura de Sannazaro, Bamba, Aristoto, Garcilaso e Boscán.

Na mesma carta, faz uma allusão á sua antipatia por Gil Vicente, antipatia criada pelos premios literarios: *Que troca vós lá Pasquinos-portugueses...* O's cáis não deis o sagrado... As perlas orientales—ós porcos não as lancéis. Porém, G. Vicente soube retrucar com o *Clérigo da Beira*, fazendo-lhe réplicas que vibraram e sangram.

Na Carta VI, em tercetos, *à maneira italiana*, a D. Fernando de Meneses, S. Miranda nota em Portugal a preocupação dos interesses materiais e contrapõe-lhe, com caudado, os faustos serões de cultura na corte de D. Manuel.

Na carta a seu cunhado Manuel Machado de Avevedo, notifica que as verdades são amargues—*enfado muito a verdade*—refere-se ás privações ao poder do dinheiro e á preocupação que todos tinham de deceder de gozdos—o que era *chic* naquele tempo—afirmando S. Miranda, com ironia, que por este caminhar, dentro em pouco, não ha gozdos que cheguem para todos.

Na Carta a Jorge de Montemor, discorre acerca da instabilidade e incerteza da vida.

—As suas Cartas são uma critica severa, uma sátira, dos costumes publicos e da vida da corte. Todas são admiráveis e nelas se encerra filosofia, moralidade,

erudição, condenando o autor, a cada passo, a cobiça—a *sacra fames auri*.

Escreveu odes, sátiras, canções, etc. Legou-nos, também, duas comedias sob o titulo de *Estrangeiros* (1559) e *Vilhalpando* (1560), imitadas do teatro classico italiano, á maneira de Plauto e Terêncio, as quais foram mais tarde, enviadas ao infante D. Henrique, a seu pedido. Com estas comedias, ficou sendo S. Miranda o fundador do teatro Classico Nacional. As suas obras encontram-se reunidas numa magnifica edição, critica por D. Carolina Michaelis, que fecha a biografia do grande poeta com as seguintes palavras: *Sem Miranda não tínhamos um Bernardes; sem Miranda não havia um Ferreira, um Caminha; sem Miranda não florescia um Camões.*

Faleceu em 1558, consumido por dolorosos desgostos, como os sintomas da decadência nacional e os falecimentos do filho primogenito em Tetuão (1553), morto na carnificina de Marrocos com mais 300 companheiros—*jornada infelice* (como escreveu Diogo Bernardes), do principe D. João (1554), seu estremo amigo e admirador (pediu-lhe uma vez as suas poesias), da sua esposa D. Briolanza de Azevedo (1555), com quem casara em 1530, do infante D. Luiz e de D. João III (1557), desgostos que lhe vieram abreviar a morte, tendo sido sepultado na igreja de S. Martinho de Carracedo. Diogo Bernardes chora a morte do seu mestre na *Ecl. VI. Francisco Sá de Miranda—como diz o dr. M. Braga—ficou na literatura pátria como o renovador da métrica—o reformador da poesia portuguesa em sentido italiano, o nacionalizador das idéas estrangeiras, o estilista da concisão moralizadora.*

Lisboa, Novembro de 1935.

TEIXEIRA LEITE

Gravura francesa

Uma moura nas ruas de Mequinez

ARQUIVO HISTORICO**QUEM ERA****D. Antonia de Bragança**

(Continuação da 1.ª pagina)

ter a aprovação da França, deu lugar á guerra de 1870-71, de tão funestas consequências para esta.

D. Antonio e Leopoldo vieram diversas vezes a Lisboa visitar o rei D. Luiz I, sendo a ultima talvez em 1887.

D. Antonia teve, além doutros filhos, o Guilherme Augusto Carlos José Pedro Fernando Bento, que nasceu a 7 de março de 1864, no castello de Benrath, e ao qual alude a presente carta. Este principe Guilherme de Hohenzolern casou com Maria Tereza Madalena, princesa de Bourbon-Sicilias, filha de Luiz, principe de Bourbon-Sicilias e de Matilde, duquesa de Barrera.

Deste consorcio nasceu a princesa Augusta Vitoria Guilhermina Antonieta Matilde Josefa Maria Isabel, que nasceu em Potsdam em 19 de Agosto de 1890 e que casou em Sigmaringen, a 4 de setembro de 1913, com D. Manuel II, rei de Portugal.

A este casamento, em que a noiva levou o mesmo vau que, ha cinquenta annos, servia á sua avó, a nossa Infanta D. Antonia, não poudo esta, pela sua avançada idade, assistir; porém os reais novos foram visitá-la no proprio dia do casamento, em seguida á cerimonia, como magnificamente descreve o sr. Joaquim Leitão no seu mencionado livro.

D. Antonia pouco sobreviveu a este enlace por isso que, em 27 de dezembro do mesmo anno de 1913, falecia no seu palacio de Sigmaringen, rodeada por muitas recordações do pais onde nascera ha 68 annos.

D. Antonia na sua carta refere-se a pinturas que estava executando. Como filha do rei Artista, era também artista. Possuimos dela uma gravura

a agua forte, datada de 1860, o que mostra que, como seu pai e irmãos, se dedicava a este ramo das belas artes.

O retrato reproduzido pertence á «Revista Contemporanea», citada. Outros retratos da Infanta se encontram no livro do sr. Joaquim Leitão e no livro do nosso amigo e senhor doutor Frederico Gavazzo Perry Vidal «Descendência de S. M. El-Rei o Senhor D. João VI», Lisboa 1923, donde extraimos alguns elementos para estas notas.

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA

Weinburg dia 15 de Outubro 68

Minha querida Thereza

Já te tinha escripto á alguns dias mas não me foi possível pois tenho tido hum constipação muito forte que agora está na garganta e tenho tido que queimar o que he muito desagradavel, pois dura sempre hums poucos de dias—; li hoje nos jornais portuguezes que Maria Pia tinha estado no theatro pareces então estar verdadeiramente hum pouco melhor pobre mulher soffre contudo ainda muito.

Tive hum carta da Maria das Dores e outra da Mercês depois da morte do Conde d'Alva, e parecem estar muito muito tristes pela morte do irmão elle morreu muito repentinamente segundo o que a Maria das Dores me escreve.

O meu pequeno vai hindo muito bem e já tem crescido bastante e começa a estar bem gordinho.

Estes dias que estou no meu quarto tenho pintado muito o que me diverte muito pinte para huma lotaria que a minha sogra quer fazer para as Viúvas e familias das pessoas que morrerão na grande inundação que tivemos perto d'aqui, foi grande a calamidade, e temo que teremos grande miseria no inverno, fiz huma montanha no fundo e no primeiro plano flores dos Alpes como gencianas e fetos.

Temos aqui hum tempo ainda bem bonito e quente de tarde as manhãs e noites são frias e sobre tudo muito humidas por isso todas as pessoas que estão aqui tosem ou tem alguma coiza é tempo para se entrar no seu Winterquartier como se diz em Alemão, dia 14 antes d'hontem não pude acabar a minha carta por isso continuo hoje vou inda melhor da garganta mas ainda tenho dores e peles brancas espero sair amanhã se o tempo estiver bom e quente mas não devo ficar muito tempo fóra para me não constipar de novo pois he huma verdadeira epidemia de dores de garganta.

Adeus minha querida Thereza outra vez te escrevo mais longamente.

Tua amiga verdadeira

Antonia

Edições da "Renascença Gráfica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

MAIS VALE ANDAR NO MAR ACTO por NORBERTO LOPES 16\$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º